

ALMANAQUE

FUTURO

DEZEMBRO DE 2025

ESPECIAL DE FINAL DE ANO

EDIÇÃO EM
PDF ELETRÔNICO LIVRE

2026

SEGUIR ADIANTE, SEMPRE,
É O QUE MAIS NOS DEFINE.

EDITORIAL

Governo em terreno minado, cidade em movimento

Em meio a obras atrasadas, pressões institucionais e desafios sociais, Foz do Iguaçu atravessa um ano de transição com sinais de desgaste — e também de reinvenção.

Foz do Iguaçu entrou em 2025 com o sobressalto da mudança. A posse do general Joaquim Silva e Luna, em sua primeira eleição disputada, desmontou prognósticos e contrariou apostas. Eleito em primeiro turno, derrotando o ex-prefeito Paulo Mac Donald, chegou ao Paço com discurso de austeridade, linguagem de CEO e a promessa de arrumar uma casa que, como ocorre com qualquer início de gestão municipal no Brasil, não se apresenta como estrada pavimentada, mas como um cadasfalso montado ao longo de anos de demandas acumuladas.

O município vive sob pressão constante de expectativas — legítimas, exageradas ou francamente oposicionistas — enquanto a população tenta decifrar prioridades e reorganizar esperanças. Mas o cenário encontrado não era cordial. Obras estruturantes, como a Perimetral Leste (Entregue em 11/12) e a duplicação da BR-469, seguiam em ritmo lento; ruas e avenidas exibiam o já simbólico “emburacamento”; e a herança de sete anos e meio da gestão anterior ainda reverberava em forma de atrasos, passivos e desgastes. Foz é, por natureza administrativa, um terreno ingrato para estreantes.

Ainda assim, alguns indicadores desafiaram o pessimismo. Na Segurança Pública — área frequentemente relegada ao ruído das percepções — houve melhora concreta: queda nos índices de assaltos, resposta mais ágil das forças policiais, integração mais evidente entre equipes e um esforço coordenado para unificar informações entre órgãos municipais, estaduais e federais. Mas novas sombras surgiram: cresceram os chamados ligados à violência doméstica, um drama que não se combate apenas com viaturas, mas com políticas sociais, educação, saúde mental e redes de apoio. Há problemas que pertencem à alma da sociedade, e não ao quartel-general da repressão ao crime.

Esse contexto evidencia um dado que muitos ignoram: Foz do Iguaçu é uma cidade administrativa e geograficamente sitiada. Ao sul e oeste, as fronteiras; a leste, o Parque Nacional do Iguaçu; ao norte, Itaipu Binacional; para entrar e sair, apenas rodovias federais ou o aeroporto — todas sob ingerência da União. Nada aqui se governa sozinho. Da Saúde à Educação, da Ação Social ao Turismo, do Comércio às Obras, tudo exige pactuação, articulação e, quase sempre, um chapéu na mão. Ser prefeito em Foz é enfrentar tormentas de todos os lados — institucionais, climáticas, políticas — e ainda manter a cidade de pé.

Mas, como sempre, Foz reage. O turismo manteve vitalidade: Parque das Aves em recorde de visitação, Cataratas em alta, Itaipu consolidada, novos atrativos chegando e o comércio retomando fôlego graças ao setor de serviços. Itaipu fechou 2024 com números históricos e presença no Guinness, enquanto o Paraná figurou entre os estados que mais geraram empregos formais no início de 2025. Por trás das planilhas, um gesto simples e poderoso: famílias voltando a trabalhar.

O planeta, porém, lembrava sua urgência. Janeiro de 2025 registrou uma das maiores anomalias térmicas da série histórica global. Em novembro, a COP 30, em Belém, deu visibilidade ao trabalho de reflorestamento e conservação de Itaipu, provando que a fronteira é também laboratório de sustentabilidade. No mesmo mês, o Aquafoz abriu suas portas como novo símbolo de educação ambiental.

No plano interno, a vida seguiu seu vai-e-vem: o Mercado Público Barrageiro virou ponto de encontro, o Carnaval tomou o centro, a 24.^a Canja do Galo Inácio atraiu multidões, a Charanga da Yolanda reviveu memórias e o aniversário de 111 anos da cidade passou sem fanfarras, mas com vigor cotidiano. E, em meio ao ruído político, surgiu um gesto de maturidade: o primeiro Censo da População em Situação de Rua, revelando rostos, histórias e urgências que pedem mais do que discursos.

Este suplemento nasce desse mosaico: uma cidade entre desafios antigos, avanços discretos e uma esperança que resiste — mesmo quando tudo parece conspirar contra. Porque, perto de completar um ano de governo, já não há espaço para testes: a máquina tem de rodar, as soluções precisam aparecer e a credibilidade deve ser reconquistada, passo a passo, obra a obra, gesto a gesto.

Ao final, caberá à população decidir se renova o voto de confiança ou se mergulha no caos da descrença. A primeira opção ainda parece a mais indicada — não por ingenuidade, mas porque Foz sempre soube se levantar.

E é essa esperança, teimosa e iguaçuense, que convidamos você a carregar consigo na leitura que começa agora.



Entre obras, impasses e a pulsação de uma cidade que não para

Em um ano de contrastes, Foz do Iguaçu alternou recordes no turismo, tensão política e frustrações com as obras estruturantes que insistem em reescrever o cotidiano urbano.

Foz do Iguaçu atravessou 2025 sob a convivência incômoda entre avanço e estagnação. O turismo, uma força motriz da economia local, entregou números históricos: mais de 3,3 milhões de visitantes circularam pelos atrativos da cidade, com picos de ocupação hoteleira acima de 90% em feriados estratégicos e um giro econômico que animou comerciários, guias, operadores e investidores. A percepção de prosperidade, no entanto, esbarrava todos os dias na dureza do asfalto — ou na falta dele — e na lentidão de obras que, além de imprescindíveis, já deveriam fazer parte do patrimônio concluído da cidade.

A duplicação da BR-469, a chamada Rodovia das Cataratas, viveu um ano irregular. O início do período sugeria avanços sólidos, mas com atrasos e um cenário que transformou a principal via turística de Foz em um corredor de frustração. Congestionamentos diários, desvios improvisados e impactos diretos sobre o Parque Nacional, Aeroporto, hotéis e outros atrativos, geraram desgaste político e operacional. A cada feriado, a via confirmava o que a população já sabia: a obra caminha, mas a passos muito abaixo da expectativa de uma cidade que depende dela para respirar.

A Perimetral Leste, peça-chave da nova logística fronteiriça associada à Ponte da Integração Brasil–Paraguai, também não venceu o cronograma. Problemas nos acessos, questões de engenharia e renegociações marcaram um ano de incertezas. O setor de Comércio Exterior viu seus cálculos de competitividade adiados mais uma vez, enquanto caminhões continuaram circulando por rotas saturadas e desprovidas da fluidez prometida. Pior, não deixam as ruas e avenidas da cidade em paz. A obra foi finalmente entregue em 11 de dezembro, mas ainda carece de respostas, como a conclusão de uma estação aduaneira. Sem a estrutura, a Perimetral só terá serventia para os veículos leves. Os pesados continuarão atravessando a área central de Foz do Iguaçu.

No campo político, a transição de governo adicionou outra camada de tensão. O prefeito Joaquim Silva e Luna, em seu primeiro ano de gestão, enfrentou o desafio clássico de qualquer administração municipal: demandas reprimidas. A Câmara Municipal e a imprensa dedicaram boa parte do ano a debates sobre a velocidade — ou a falta dela — na obtenção de recursos estaduais e federais, e a articulação com diversos níveis de governo. Comparações com o antecessor ocuparam o cenário, alimentando embates entre base, oposição e sociedade civil.

Enquanto isso, o cotidiano iguaçuense se reorganizava como podia. O trânsito, pressionado por obras simultâneas e pelo aumento da frota, chegou ao limite. As chuvas de verão repetiram o drama das enchentes localizadas em áreas como Porto Meira e Morumbi, expondo a fragilidade da drenagem urbana. No segundo semestre, tempestades severas derrubaram árvores, danificaram redes elétricas e evidenciaram a urgência de um plano de manejo ambiental robusto — um tema que sempre retorna, mas raramente avança na velocidade necessária.

Em paralelo, eventos climáticos extremos reforçaram a vulnerabilidade do território, e a população conviveu com quedas de energia e transtornos que mobilizaram Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e concessionárias. O ano foi, em muitos sentidos, um teste de resiliência para uma cidade que cresce mais rápido do que os seus sistemas de apoio conseguem acompanhar.

Ana Morexco/PMF/Divulgação



A arrecadação, o IPTU e o desafio fiscal de um ano de transição

Entre cautela administrativa, inadimplência elevada e pressões por investimentos, 2025 cobrou do município equilíbrio e capacidade de negociação.

A política fiscal de 2025 foi marcada por prudência. A arrecadação própria manteve trajetória ascendente, impulsionada pelo setor de serviços e o comércio. Mesmo assim, o Executivo enfrentou cobranças constantes para ampliar investimentos, especialmente diante das obras federais e estaduais em atraso e da demanda crescente por melhorias urbanas.

No campo tributário, o IPTU voltou ao centro do debate. A modernização dos canais de pagamento melhorou a fluidez do processo, mas a inadimplência — historicamente alta no município — voltou a preocupar no último trimestre. Técnicos da Fazenda Municipal passaram a discutir abertamente a implantação de um novo REFIS para 2026, visto como alternativa para estabilizar o caixa sem comprometer as metas de arrecadação.

O investimento privado, por sua vez, mostrou vigor. O CODEFOZ continuou atuando na prospecção de oportunidades e o setor imobiliário se manteve aquecido, especialmente em empreendimentos de médio e alto padrão. A aprovação de novos condomínios horizontais e verticais sinalizou que, apesar dos desafios, a confiança no potencial futuro da cidade permanece sólida.

Por fim, o Plano Diretor — sempre tema sensível — voltou ao debate público. Audiências discutiram densidade urbana, preservação ambiental e diretrizes para o crescimento ordenado. Se não houve consenso absoluto, houve ao menos um avanço: a população voltou a participar das decisões estruturais que definem como Foz quer existir nas próximas décadas.



Neste Natal, a *Policlínica Bremm* agradece a confiança de todos os pacientes que caminharam conosco ao longo deste ano. Que esta data seja marcada por paz, esperança e momentos especiais ao lado de quem você ama.

Desejamos um Feliz Natal e que 2026 venha com saúde, novas conquistas e muitas razões para sorrir.

Saúde, Educação e a Fronteira em reconstrução; um ano de desafios silenciosos e avanços estratégicos

Entre esforços de aprendizagem e integração trinacional, Foz do Iguaçu buscou em 2025 fortalecer sua base social e preparar o território para um futuro de maior conectividade regional.

A vitalidade socioeconômica de Foz do Iguaçu, sempre entrelaçada ao dinamismo da Tríplice Fronteira, foi mantida em 2025 por um conjunto de forças que operam abaixo do radar do turismo e comércio. O agronegócio do Oeste Paranaense registrou safras robustas de soja e milho, assegurando o fluxo logístico regional e impulsionando exportações. Itaipu Binacional, em paralelo, manteve-se como polo de sustentabilidade, ampliando ações de preservação de microbacias e educação ambiental. No âmbito local, a Secretaria Municipal de Agricultura reforçou o apoio aos pequenos produtores, assegurando abastecimento à merenda escolar e programas sociais – uma engrenagem silenciosa e essencial da segurança alimentar da cidade.

Na Saúde Pública, o ano foi de tensão contínua. O Hospital Municipal Padre Germano Lauck manteve sua condição de referência regional, absorvendo demandas vindas de municípios vizinhos e do próprio fluxo fronteiriço. A dengue nos primeiros meses testou a capacidade de resposta da gestão. Debates sobre a ampliação de leitos de UTI e investimentos em atenção primária ganharam força, enquanto a modernização tecnológica avançou: sistemas de telemedicina, prontuários integrados e agendamento digital começaram a aliviar filas críticas nas UBS, ainda que lentamente.

A Educação viveu outro tipo de batalha — menos visível, porém igualmente urgente: recuperar a aprendizagem perdida nos anos anteriores e consolidar habilidades básicas. A Secretaria Municipal de Educação expandiu o reforço escolar e investiu em formação docente. Na esfera do ensino superior, UNILA e Unioeste ampliaram pesquisas voltadas à integração regional, sustentabilidade e migrações, temas centrais para um território que convive diariamente com fluxos internacionais. O movimento cultural também ganhou fôlego com o avanço do projeto do Museu Georges Pompidou, agora apoiado financeiramente pelo Governo do Paraná, reforçando a ambição de transformar Foz em referência continental de arte e cultura. Na cidade, a Fundação Cultural tentou “cumprir tabela”, com sérios problemas na substituição de pessoal.

No tabuleiro trinacional, a fronteira seguiu sendo lugar de cooperação e tensão. Operações conjuntas entre Brasil, Paraguai e Argentina intensificaram o combate ao crime organizado, tráfico de armas, drogas e contrabando. O Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira ganhou protagonismo ao consolidar ações coordenadas entre polícias, Receita Federal e forças estaduais. Embora a tradicional cota terrestre de US\$ 500 tenha sido mantida, a fiscalização se tornou mais rigorosa na Ponte da Amizade, estradas e aeroporto, enquanto o lado argentino voltou a enfrentar lentidão nos trâmites migratórios e aduaneiros, provocando congestionamentos diários. A lição do ano, dolorosamente clara, é que grandes obras de conexão — como a Ponte da Integração — só cumprem seu papel quando acompanhadas de gestão compartilhada, protocolos unificados e vontade política dos três países. Há muita ansiedade em ver a estrutura funcionando, mas para isso é necessário vigorar os acessos e as estruturas aduaneiras. Ainda falta bastante.

Foz, mais uma vez, viveu o ano na corda bamba entre seus avanços sociais e complexidades. Ainda assim, manteve vivo o esforço de tentar melhorar, e, preparar a cidade para um futuro.



PMF/Divulgação

Desenvolvimento urbano — Inovação, logística e sustentabilidade no horizonte

2025 consolidou Foz do Iguaçu como polo tecnológico e fortaleceu discussões sobre logística, energia e planejamento para a próxima década.

O desenvolvimento urbano de Foz do Iguaçu em 2025 foi marcado por uma agenda estratégica que ultrapassou o cotidiano das obras e ampliou as bases para um novo ciclo de crescimento. O Parque Tecnológico Itaipu (PTI) consolidou-se como epicentro regional de inovação, abrigando startups, centros de pesquisa e eventos de grande porte. O Festival Iguassu Inova reuniu milhares de participantes para debater inteligência artificial, blockchain, energias renováveis e soluções de ecoturismo, projetando Foz como polo emergente da tecnologia no Paraná.

A expectativa pela plena operação da Ponte da Integração e da Perimetral Leste reacendeu debates sobre o entropo

aduaneiro e logístico. A proposta — defendida por entidades empresariais, CODEFOZ e Governo do Estado — visa aproveitar a nova matriz de circulação de cargas e atrair empregos formais num setor de alta complexidade. São demandas ainda em debate e, segundo a opinião dos entendidos, deveriam ter avançado mais.

A sustentabilidade também marcou presença na agenda municipal. Programas de eficiência energética e iniciativas de incentivo às energias renováveis em prédios públicos renderam destaque em relatórios estaduais. A gestão de resíduos sólidos continua fortalecida com ações de coleta seletiva e planejamento ambiental, reforçando o compromisso de Foz com o Marco do Saneamento.

No Turismo, a cidade ampliou sua posição como destino de grandes eventos. O Varejo Experience Brasil (VEX25), o Festival das Cataratas e congressos internacionais garantiram movimento econômico robusto fora da alta temporada, comprovando a força do setor MICE (Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions). Se destacaram as atividades do Visit Iguaçu, como ferramenta importantíssima na prospecção de negócios.

Foz do Iguaçu, ao fim de 2025, não solucionou todos os seus dilemas — mas preparou a mesa onde serão discutidas as decisões que moldarão seu futuro.



VISAC

O melhor caminho
é aquele que tem
o amor como **direção**.

FELIZ NATAL & BOAS FESTAS!

www.visac.com.br visac_foz

“Servir sempre: o compromisso inabalável com Foz do Iguaçu”

General Joaquim Silva e Luna

Cidadãs e cidadãos de Foz do Iguaçu, esta cidade extraordinária, feita de gente séria, trabalhadora e resiliente: dirijo-me a vocês nesta ocasião especial com profundo respeito e sincero sentimento de compromisso. Não é a primeira vez que me manifesto como prefeito, mas é a primeira vez que lhes apresento uma mensagem oficial de final de ano — um gesto simbólico que marca o encerramento de um ciclo e abre outro, renovado pela esperança e pelo trabalho coletivo.

Quando aceitei disputar a eleição no ano passado, tinha plena consciência de que a missão não seria simples. Foz do Iguaçu é estratégica, complexa, vibrante e exige decisões firmes, planejamento rigoroso e dedicação integral. Encarei cada desafio com serenidade e determinação. Sou um soldado, e soldados conhecem bem o valor do dever: servimos sempre, em qualquer circunstância.

A administração municipal, embora nova em sua forma, não me é estranha em sua essência. Servir ao Brasil há mais de meio século me ensinou a importância da disciplina, do diálogo, da preparação e do respeito às instituições. Esses valores me acompanham na condução da Prefeitura, orientando decisões, prioridades e o compromisso permanente com o interesse público.

Ao longo deste primeiro ano de gestão, eu e minha equipe realizamos um diagnóstico profundo da máquina municipal. Foi um trabalho silencioso, técnico, meticuloso — daqueles que exigem noites em claro, estudo contínuo, escolhas difíceis e rigor absoluto. Organizar, revisar e corrigir processos internos não é a parte mais visível da administração, mas é ela que garante os avanços que virão. Planejamos com responsabilidade, porque uma cidade como Foz não pode improvisar: precisa avançar sobre bases sólidas.

Agora, iniciamos a fase da execução plena. Muitas das articulações realizadas com o Governo do Estado e com a União amadureceram, resultando em obras estruturantes, melhorias urbanas, parcerias e investimentos que já começam a chegar à população. Estamos cobrando prazos, acelerando entregas e organizando a cidade para que 2026 seja um ano de realizações concretas e perceptíveis no dia a dia de cada morador.

A todos vocês, reafirmo o meu compromisso: não faltará trabalho, seriedade e dedicação. Tenho clareza do voto de confiança que recebi e me empenho diariamente para honrá-lo. Meu gabinete está — e permanecerá — de portas abertas, porque governar é ouvir, compreender e agir. A Prefeitura de Foz do Iguaçu é a casa do cidadão, e assim deve funcionar.

Que este final de ano renove nossa fé, nossa esperança e nossa determinação.

Desejo um Natal de paz e convivência fraterna, e um Ano Novo próspero, saudável e pleno de realizações para todas as famílias iguaçuenses.

Recebam o meu abraço e o meu compromisso inabalável com Foz do Iguaçu.



General Silva e Luna
Prefeito de Foz do Iguaçu

Cultura: eventos, formação e circulação artística marcaram 2025 em Foz do Iguaçu

O ano foi marcado por ampliações de acesso, atividades formativas, eventos de grande circulação e ações de patrimônio, consolidando um calendário cultural diversificado em diferentes regiões da cidade.

O ano de 2025 registrou mobilização significativa no setor cultural de Foz do Iguaçu, com eventos, programas formativos e iniciativas de circulação artística promovidas por instituições públicas, privadas e comunitárias. A agenda iniciou com o Carnaval, que reuniu mais de 38 mil pessoas em quatro dias de programação aberta. Foram 11 blocos, 200 artistas e 20 feirantes atendendo ao público na área central. Entre as ações paralelas, a tradicional Canja do Galo Inácio, realizada pelo Rotary Club Grande Lago, destinou sua renda a entidades sociais. No bairro Vila Yolanda, a Charanga da Yolanda retomou o clima do antigo Carnaval da Saudade, com marchinhas para todas as idades.

Em junho, a 45^a edição da Fartal reuniu cerca de 75 mil pessoas em três dias de programação com 16 atrações musicais, 20 instituições culturais e filantrópicas e 30 estandes de artesanato, gastronomia e expositores. Feiras tradicionais, como a Feira da JK, seguiram consolidando a economia criativa e fortalecendo a produção local. Nesse ecossistema de música e circulação artística, destacou-se ainda a atuação do coletivo underground, que manteve agenda ativa ao longo do ano e integrou o Make Music Brasil, considerado o maior festival de música do mundo.

A literatura teve destaque com a 20^a Feira Internacional do Livro, que recebeu 23 mil visitantes e envolveu mais de 50 atividades com 38 autores convidados. As ações foram descentralizadas para 17 espaços nos bairros, alcançando mais de 700 estudantes da rede municipal em oficinas e atividades formativas.

O ciclo natalino trouxe o “Natal Luz, Águas e Magia”, com decoração baseada em elementos regionais e materiais sustentáveis distribuídos em praças e vias de grande circulação, somados a apresentações locais e de outras regiões.

Na formação artística, o programa Foz Fazendo Arte manteve cerca de 10 mil atendimentos mensais, oferecendo 32 linguagens em 51 locais, ministradas por aproximadamente 80 arte-educadores. O Corredor Cultural encerrou o ano com mais de 110 artistas credenciados, ampliando apresentações em escolas, espaços públicos e eventos comunitários.

Entre abril e outubro, a educação patrimonial envolveu cerca de 2 mil estudantes em visitas guiadas e atividades sobre memória e história urbana. Equipamentos como o CEU da Cultura mantiveram agendas diversificadas, enquanto o futuro Centro Pompidou avançou em etapas estruturais previstas até 2026.

Participação social como política de Estado: 16 anos do Conselho Municipal de Políticas Culturais

Em meio ao calendário de eventos e ações de formação, 2025 marcou também os 16 anos do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Foz do Iguaçu (CMPC), instituído pela Lei nº 3.645/2009 e regulamentado em 2012. O Conselho consolidou-se como espaço estratégico de participação social, responsável por monitorar, deliberar e acompanhar as políticas públicas do setor.

Composto por representantes da sociedade civil e do poder público, tornou-se canal permanente de diálogo, contribuindo para o aperfeiçoamento dos editais, o monitoramento de metas e o fortalecimento do controle social. A celebração destacou as contribuições de conselheiras e conselheiros que, ao longo das gestões, ajudaram a consolidar uma política cultural democrática, plural e acessível.

Imagem Divulgação e Abel da Banca



Que o Natal seja de
Paz e o Ano Novo
traga ainda mais
conhecimento e
sabedoria para
transformar o
mundo.

**Feliz Natal
Feliz 2026**



WWW.UDC.EDU.BR



Patrimônio, bibliotecas, exposições e grandes eventos ampliam o alcance cultural em Foz do Iguaçu

Ações de preservação, eventos temáticos, circulação artística, festivais e atividades comunitárias reforçaram o uso de equipamentos culturais e ampliaram o acesso público ao longo de 2025.



Imagen Divulgação



Foto Marcos Labanca



Foto Eliane Schaefer

A Biblioteca Pública Municipal Elfrida Engel Nunes Rios completou 62 anos em 2025, mantendo acervo superior a 70 mil exemplares. Cerca de 650 leitores cadastrados utilizam o espaço regularmente, totalizando aproximadamente 800 empréstimos mensais. Sessões semanais de cinema e contação de histórias seguem movimentando principalmente o público infantil. Criada em 1963, a biblioteca passou por diferentes sedes e etapas, como a implantação da Biblioteca Ambulante em 1985, as extensões nos bairros Porto Meira e Três Lagoas em 2002 e a informatização do atendimento em 2005.

A Estação Cultural João Sampaio, na Vila C, completou cinco anos, oferecendo oficinas em contraturno escolar para crianças, adolescentes e adultos. O local consolidou-se como espaço de convivência e formação, ampliando o alcance das atividades culturais no território ligado à usina de Itaipu.

No campo das artes visuais, a ACAPI celebrou 50 anos com uma exposição de 50 obras alusivas à relação histórica de Santos Dumont com Foz do Iguaçu, reunindo diferentes gerações de artistas e ampliando a visibilidade da produção local.

Festivais e atrações diversas marcaram o calendário. A FronJazz Night reuniu músicos nacionais e internacionais, incluindo o guitarrista britânico Robin Banerjee. O espetáculo Bee Gees Alive trouxe tributo musical de grande formato ao Rafain Palace Hotel. A cena independente também se manteve ativa, com o coletivo underground promovendo ações contínuas e participando do Make Music Brasil, evento que movimenta artistas em escala global.

O Love Iguassu, festival de turismo LGBTQIAPN+, integrou cultura pop, moda, gastronomia e entretenimento em atividades que envolveram atrativos da fronteira e encerramento no Marco das Três Fronteiras. A tradicional Festa Maína reuniu comunidade e visitantes com apresentações religiosas, culinária típica e quadrilhas.

Apresentações de artistas brasileiros de expressão nacional, como o compositor Ivan Lins, também integraram o calendário, reforçando a diversidade de públicos atendidos ao longo do ano.

As iniciativas realizadas confirmam o uso contínuo dos equipamentos culturais, a ampliação dos festivais temáticos, a descentralização territorial das ações e a integração entre eventos comunitários, projetos independentes e estruturas institucionais. Em paralelo, o Mercado Público Barrageiro consolidou-se como novo ponto de encontro cultural, com destaque para o lançamento do Museu da Imprensa.

O fazer manual em Foz do Iguaçu: saberes, expressão e economia criativa

Iniciativas comunitárias, redes de artesãs, espaços de comercialização e ações institucionais ampliaram a presença do artesanato na cidade, valorizando técnicas, tradições e novas formas de produção.

O artesanato ocupa posição central na economia criativa de Foz do Iguaçu, reunindo trabalho manual, preservação cultural e geração de renda. Produzido em grande parte por mulheres, muitas delas chefes de família, o setor reflete diversidade, identidade e pertencimento comunitário. Em 2025, diferentes iniciativas públicas e privadas ampliaram a visibilidade do artesanato, garantindo espaços de comercialização, formação e circulação em várias regiões da cidade.

Um dos principais polos permanentes do setor é o Mercado Público Barrageiro, que consolidou-se como ponto de encontro cultural e comercial. Ali ocorrem feiras temáticas, como a Sabores do Campo, reunindo empreendimentos familiares com produtos coloniais e artesanais. O espaço abriga exposições, lojas especializadas e um circuito regular que integra gastronomia, turismo e economia criativa. No mesmo local funciona a Associação Artes Sem Fronteiras (AASF), com loja permanente e variedade de produtos, de cerâmicas e mosaicos a biojoias e peças religiosas. A atuação das artesãs do Clube de Mães, também presente no mercado, reafirma o protagonismo feminino e amplia oportunidades de renda e visibilidade.

A UNILA manteve seu papel como espaço de circulação cultural, promovendo feiras e mostras que aproximam o artesanato do ambiente acadêmico. As ações incluem oficinas e

exposições que fortalecem o caráter educativo do setor e ampliam a formação artística de estudantes e visitantes.

Feiras tradicionais e eventos de grande circulação contribuíram para diversificar os pontos de venda. A Feirinha da JK, realizada aos domingos no início da Avenida Juscelino Kubitschek, segue como um dos espaços mais conhecidos da cidade, reunindo artesanato, gastronomia e apresentações culturais. Feiras de bairro, realizadas no Porto Meira, Vila A, Morumbi, Vila Yolanda e Vila C, ampliam a presença dos artesãos em diferentes territórios, sempre com organização comunitária e fluxo regular de visitantes.

Entre os eventos itinerantes, a Feira Armazém do Artesão ocupou shoppings e espaços comerciais ao longo do ano, reunindo dezenas de expositores com produtos feitos à mão, além de ações sociais e incentivo ao consumo consciente. A FEART, organizada pela Assemib da Vila A, consolidou-se como atividade permanente no calendário local, com edições temáticas em datas como Dia das Mães e Natal.

Ações institucionais fortaleceram o empreendedorismo feminino. O evento Ativa Elas, promovido pela Secretaria da Mulher, reuniu artesãs de gastronomia e artesanato, fortalecendo redes de apoio e ampliando a

visibilidade do trabalho manual. Paralelamente, o programa Foz Fazendo Arte promoveu mostras com trabalhos produzidos em oficinas culturais realizadas em escolas, CRAS e entidades comunitárias, evidenciando o papel formativo do artesanato.

O setor também se expandiu em pontos permanentes de comercialização, como a Loja de Souvenirs da Paróquia São João Batista, que reúne peças artesanais e artigos religiosos produzidos localmente, diversificando o acesso do público ao trabalho dos artistas.

Mais do que um produto econômico, o artesanato representa autonomia, bem-estar e construção de perspectivas. Para muitas artesãs, o fazer manual contribui para a organização financeira familiar, fortalece a autoestima e se torna espaço de troca e convivência. A prática estimula concentração, reduz tensões e transforma oficinas e feiras em ambientes de acolhimento e vínculo comunitário.

As iniciativas realizadas ao longo de 2025 mostram que o artesanato em Foz do Iguaçu vai além da comercialização. Ele integra cultura, desenvolvimento social e economia criativa, preserva saberes tradicionais, amplia oportunidades de renda e reforça a importância do trabalho manual na construção da identidade local.



Fotos de Eliane Schaefer

2025 para celebrar na De Paula Contadores

Um ano de conquistas que reafirma 55 anos de credibilidade, estratégia e compromisso com a evolução da contabilidade.



O ano de 2025 ficará marcado na história da De Paula Contadores como um período de grandes conquistas, simbolizando a força de uma trajetória construída com seriedade ao longo de 55 anos. Em um ciclo guiado pelo planejamento estratégico, a empresa colheu os frutos de um trabalho comprometido, humano e profundamente alinhado à evolução da contabilidade e da consultoria moderna.

Foram meses intensos, impulsionados por cursos, imersões e treinamentos que reforçaram o compromisso com a qualidade e com a segurança oferecida aos clientes. A renovação da certificação ISO 9001:2015, mantida ininterruptamente desde 2004, reafirmou essa busca permanente por excelência — diferencial que se reflete em processos bem acompanhados, análises técnicas precisas e consultorias capazes de gerar resultados consistentes.

Com foco no fortalecimento empresarial dos clientes, a De Paula promoveu ao longo do ano uma série de palestras e imersões, abordando temas essenciais como Reforma Tributária, Gestão de Conflitos, Gestão Financeira, Mapa Financeiro e desempenho de equipes.

A empresa de contabilidade genuinamente iguaçuense também integra a rede GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, presente nas principais cidades do país. Como parte desse compromisso nacional de qualidade, a De Paula realizou sua convenção interna, momento em que a equipe demonstrou preparo, alinhamento e profundo domínio técnico. Ao todo, foram aproximadamente cinco mil horas de treinamento ao longo do ano, reforçando o alto nível de capacitação interna.

As mentorias atraíram profissionais de diversas regiões do Brasil, que vieram até Foz do Iguaçu para conhecer de perto a metodologia aplicada pela empresa. Acadêmicos de

Administração e Contabilidade também passaram pela sede, explorando departamentos e processos que consolidam a De Paula como referência nacional.

No campo social, o projeto Mandando Bem ganhou força com ações que impactaram diretamente a comunidade. O brechó solidário destinou recursos ao Centro de Nutrição de Foz, e outras iniciativas conduzidas por profissionais como Elizangela de Paula Kuhn, Aracelli Bianchi e Jorge Miguel arrecadaram latas de leite especial para crianças atendidas pela instituição.

A comunicação também avançou, com presença ativa nas redes sociais, maior diálogo com a imprensa local e novos conteúdos no Firma Cast. O resultado desse conjunto de ações é um fechamento de ano com clientes mais seguros, satisfeitos e confiantes na atualização contínua da contabilidade e suporte nas áreas que suas empresas necessitam — base que garante previsibilidade, proteção e decisões estratégicas mais assertivas.

A De Paula Contadores entra em férias coletivas no dia 20, mantendo um plantão especial para assegurar suporte a todos os clientes durante o período.

Que este Natal renove esperanças, fortaleça vínculos e inspire novos caminhos. E que 2026 chegue carregado de prosperidade, saúde e grandes realizações. A De Paula Contadores agradece a confiança e celebra, junto com cada cliente, mais um ano de crescimento compartilhado.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

De Paula Contadores

Boas Festas

Ao nos despedirmos deste ciclo, expressamos nossa gratidão à comunidade que caminha conosco e que contribui diariamente para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Que este período de Natal seja um tempo de renovação, e que 2026 se apresente como um novo capítulo de crescimento, equilíbrio e oportunidades para todos.

Seguimos comprometidos com a ética, a inovação e a proximidade, construindo caminhos sólidos e sustentáveis – hoje e nos próximos anos.

De Paula Contadores



Bairro do Futuro: a nova fronteira urbana de Foz do Iguaçu

Entre tecnologia invisível, infraestrutura pioneira e uma proposta de convivência baseada em bem-estar, o Bairro do Futuro redefine o modo de viver e trabalhar na região Leste de Foz do Iguaçu.

O crescimento urbano da cidade deixou de ser apenas expansão territorial e passou a incorporar qualidade, planejamento e sustentabilidade. Nesse contexto, o Bairro do Futuro tornou-se um marco pela capacidade de integrar urbanismo moderno, soluções tecnológicas e um modelo de ocupação que coloca o morador no centro das decisões. Localizado em área estratégica, próximo aos principais eixos viários, o projeto ganhou destaque pelo masterplan ousado, que reúne ruas amplas, calçadas largas, ciclovias contínuas, cabeamento subterrâneo e drenagem moderna — um padrão raro no país e inédito em empreendimentos residenciais de Foz.

A infraestrutura preparada para receber serviços de alto valor agregado impulsionou a vocação da região. A instalação do novo Hospital Unimed, com estrutura de 7 mil m², centro cirúrgico, leitos modernos e capacidade ampliada para atendimento de alta complexidade, posicionou o setor de saúde

como indutor do desenvolvimento local. O movimento resultante estimulou clínicas, laboratórios, centros empresariais e um futuro shopping a céu aberto, criando um corredor de serviços que qualifica a oferta urbana e amplia oportunidades econômicas.

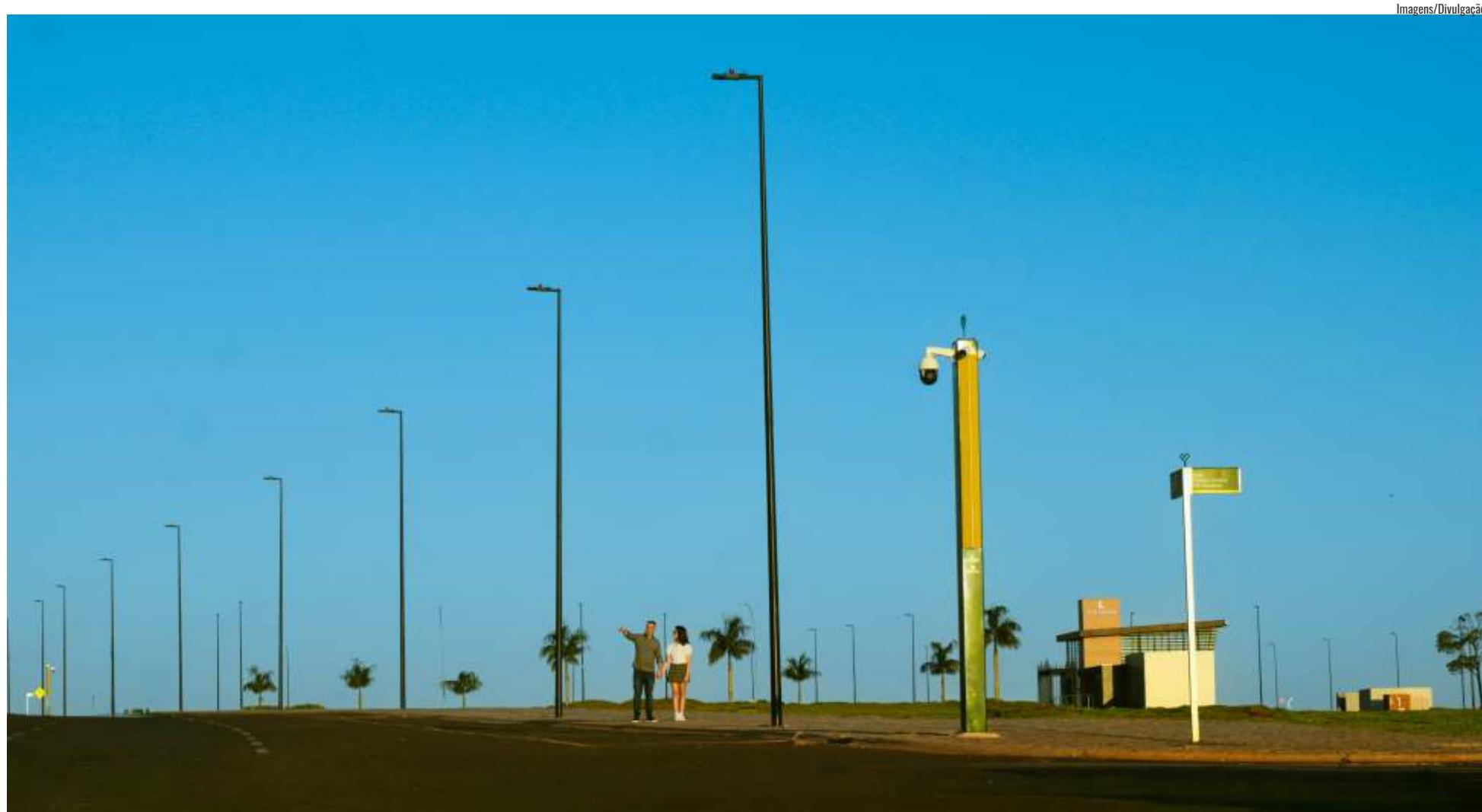
Nesse cenário, o Vita Village II representa a evolução da moradia planejada. Com 233 lotes integrados ao tecido urbano, o empreendimento oferece segurança por monitoramento inteligente, rondas presenciais e futura base da Monital, sem muros que segreguem o espaço. O modelo de "condomínio aberto" combina liberdade e proteção, aproximando-se de tendências internacionais de urbanismo que priorizam convivência e vida ao ar livre. O clube exclusivo reforça esse conceito com áreas esportivas, espaços de convivência, ambiente pet e gestão profissional dos serviços.

A tecnologia invisível é outra marca distintiva. Redes subterrâneas garantem organização visual, menor risco de

interrupções e manutenção simplificada, contribuindo para eficiência operacional e maior resiliência diante de eventos climáticos. Essa solução, comum em cidades-modelo europeias, eleva o padrão urbano de Foz e sinaliza um novo patamar para futuros projetos.

O Bairro do Futuro, nesse conjunto, não é apenas um empreendimento: é um gesto de transformação. Representa a aposta em uma cidade mais integrada, sustentável, segura e humana. Ao antecipar demandas sociais, tecnológicas e ambientais, o bairro torna-se exemplo de como o planejamento urbano pode moldar novas centralidades e inspirar o crescimento qualificado da cidade.

Foz do Iguaçu apresenta, assim, um projeto que não aguarda o futuro — mas o inaugura. Um território onde viver bem não é mais promessa, e sim realidade construída.



Imagens/Divulgação

Um novo eixo de desenvolvimento para uma das cidades mais encantadoras do planeta

Infraestrutura moderna, serviços estratégicos e reconfiguração da mobilidade consolidam a região Leste como novo vetor de crescimento econômico e social em Foz do Iguaçu.

A primeira fase do Bairro do Futuro chamou atenção pela inovação urbanística: em 2025, o empreendimento se afirmou como peça-chave no reposicionamento territorial da cidade. A região, antes marcada por grandes áreas disponíveis, ganhou densidade e relevância com a ampliação de serviços, a chegada de novos investimentos e a melhoria da circulação viária, que reorganiza fluxos historicamente congestionados.

A configuração do bairro como porta de entrada de um novo eixo de mobilidade é decisiva. As rotatórias da Avenida República Argentina, os acessos ampliados e o redesenho das vias internas reduziram pontos críticos e favoreceram deslocamentos mais ágeis, especialmente após a operação do novo Hospital Unimed. Esse equipamento transformou o entorno, atraindo profissionais qualificados, fornecedores e pacientes, ativando a economia e impulsionando serviços complementares — clínicas, laboratórios, escritórios e o futuro shopping a céu aberto.

O mercado imobiliário respondeu à nova dinâmica, e o Vita Village II destacou-se ao oferecer uma solução intermediária entre condomínio fechado e bairro tradicional: ruas públicas com infraestrutura de alto padrão, segurança integrada, monitoramento por IA e espaços projetados para convivência, ciclovias e mobilidade ativa. O modelo atende a um público que busca qualidade urbana sem abrir mão da vida comunitária.

O efeito econômico também se evidencia na geração de empregos. Entre obras, serviços médicos, comércio, manutenção e segurança, estima-se que mais de mil postos diretos e

indiretos serão criados ao longo da consolidação do bairro, ampliando oportunidades para jovens em formação técnica e universitária e fortalecendo cadeias produtivas locais.

A infraestrutura subterrânea — que elimina fiações aéreas e reduz riscos de interrupções — é outro diferencial estruturante. Ela facilita manutenção, protege equipamentos durante eventos climáticos e reduz custos públicos no longo prazo. A drenagem reforçada e o pavimento moderno melhoram a performance do sistema urbano em dias de chuva, contribuindo para maior segurança e funcionalidade da região.

Mais do que obras, o Bairro do Futuro consolidou uma referência. Passou a ser citado como modelo de expansão qualificada em reuniões técnicas, consultas públicas e debates sobre planejamento urbano. Representa uma convergência entre inovação, sustentabilidade e qualidade de vida, demonstrando que Foz do Iguaçu escolheu crescer com intenção, e não por inércia.

Assim, a região Leste se firma como novo polo de expansão moderna da cidade. Um território preparado para receber investimentos, criar oportunidades e oferecer uma experiência urbana que dialoga com o futuro — e com as expectativas de uma comunidade que deseja viver em uma cidade planejada, acolhedora e eficiente.



Imagens/Divulgação





VITA VILLAGE II EXPANDE O BAIRRO DO FUTURO

- ◆ Monitoramento 24h
- ◆ Cabeamento subterrâneo
- ◆ Ao lado do Hospital Unimed
- ◆ Clube exclusivo
- ◆ Infraestrutura moderna
- ◆ Loteamento alto padrão

Saneamento que dá resultado: Foz do Iguaçu avança com gestão moderna de resíduos

Com tecnologia, engenharia ambiental e atuação contínua, Vital Engenharia transforma a coleta urbana em um serviço eficiente, seguro e alinhado às metas nacionais de sustentabilidade.

A rotina de limpeza urbana em Foz do Iguaçu é um exercício diário de precisão. Em uma cidade que produz entre 270 e 320 toneladas de resíduos por dia, o desafio vai muito além de recolher e transportar o lixo: envolve planejamento, tecnologia, controle ambiental e uma estrutura capaz de operar 24 horas sem interrupções. Desde 2013, essa operação é conduzida pela Vital Engenharia Ambiental, concessionária responsável por garantir que o ciclo de resíduos — da porta das casas ao destino final — ocorra com segurança, transparência e responsabilidade social.

Para dar conta desse volume crescente, a Vital conta hoje com mais de 318 colaboradores, 47 veículos, 2 estações de tratamento de chorume e equipes treinadas para operar em 100% do território urbano, em rotas diárias ou alternadas. A eficiência também se traduz em gestão financeira: o modelo adotado reduz custos operacionais, assegura previsibilidade ao município e atende às exigências do Marco Nacional do Saneamento. Ainda assim, as taxas vinculadas ao IPTU cobrem apenas parte do serviço, cujo investimento anual é maior e complementado pelo orçamento municipal.

A destinação final dos resíduos segue padrões rigorosos. O lixo recolhido é encaminhado à Central de Tratamento de Resíduos (CTR), na região norte, onde cerca de 21 hectares abrigam um aterro sanitário estruturado com geomembrana de PEAD, drenagem avançada de chorume e sistema de captação de biogás. O percolado passa por osmose reversa, tecnologia capaz de transformar o chorume em efluente limpo utilizado em atividades operacionais. Com capacidade anual superior a 80 mil toneladas e previsão de operação até 2039, a CTR é um salto de qualidade em relação aos antigos depósitos a céu aberto do século passado.

O controle ambiental é contínuo: monitoramento de águas subterrâneas, cortina verde de eucaliptos para contenção e acompanhamento das nascentes do entorno. Essas ações atendem às normas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e refletem o compromisso de manter a operação alinhada às melhores práticas ambientais do país.

A Vital também executa serviços de varrição, higienização urbana, capacitação de equipes e manutenção preventiva dos equipamentos. O investimento em segurança do trabalho, EPIs, saúde ocupacional e formação contínua evidencia que saneamento é, antes de tudo, cuidado: com a cidade, com o meio ambiente e com as pessoas que fazem o serviço acontecer. A empresa também apoia projetos de educação ambiental e, em Foz do Iguaçu, revitalizou o prédio do CEAI, que promove ações de conservação, reciclagem e sustentabilidade.

Os resultados são percebidos pela população no cotidiano. Ruas limpas, coleta regular, operação confiável e indicadores ambientais em conformidade mostram que a soma entre engenharia, tecnologia e compromisso público forma um modelo de gestão que se tornou referência regional. Em uma cidade turística como Foz, onde a imagem urbana influencia diretamente o bem-estar e o desenvolvimento econômico, o trabalho silencioso da coleta de resíduos assume a dimensão de um serviço estratégico — e essencial.



Coletores: a linha de frente que mantém a cidade em movimento

Entre esforço físico, riscos diários e compromisso social, esses profissionais tornaram-se referência de respeito e confiança na comunidade.

No cotidiano da limpeza urbana, há um grupo que simboliza o elo mais visível — e, muitas vezes, o mais admirado — da cadeia do saneamento: os coletores. São eles que percorrem ruas, ladeiras, bairros e avenidas garantindo que o sistema funcione, faça sol ou faça chuva. Em Foz do Iguaçu, esses trabalhadores são reconhecidos pela população como profissionais essenciais, cuja responsabilidade vai muito além de recolher sacos e recipientes. O trabalho exige preparo físico, atenção constante e conhecimento das normas de segurança que regem a coleta, o transporte e a disposição final dos resíduos. Ao lado de motoristas e auxiliares, os coletores compõem equipes expostas a riscos que a maioria das pessoas jamais vê — objetos cortantes, materiais descartados de forma inadequada, condições climáticas extremas e tráfego urbano.

Mas há também um papel educativo. Muitos coletores atuam como agentes ambientais, orientando moradores, participando de campanhas escolares e ajudando a reforçar boas práticas de descarte. A palavra “lixo”, cada vez menos adequada, dá lugar às expressões “resíduos” e “materiais descartáveis”, reflexo de uma mudança cultural que esses profissionais ajudam a construir. Em pesquisas recentes de opinião realizadas na cidade, os coletores aparecem entre os profissionais mais bem avaliados pelos moradores, ao lado de bombeiros, socorristas e equipes de saúde. No reconhecimento público, pesa não apenas a rotina exaustiva, mas o simbolismo de um trabalho que protege a saúde coletiva e sustenta a limpeza que o turismo — e a vida urbana — exigem.

Eles são, em essência, trabalhadores que mantêm a cidade respirando. E Foz do Iguaçu, que aprendeu a valorizar esse serviço, sabe que sem eles não existe planejamento, não existe sustentabilidade, não existe cidade.

Onde o futuro repousa: a engenharia silenciosa que transforma resíduos em proteção ambiental

CTR de Foz do Iguaçu reúne tecnologia, monitoramento e inovação para dar destino seguro aos resíduos e preservar o entorno.

Muito antes de ser reconhecido como ferramenta ambiental, o aterro sanitário nasceu como resposta ao caos urbano. Foi no século XVIII, na Europa, que surgiram as primeiras tentativas de organizar o descarte de resíduos e reduzir surtos de doenças. A ideia amadureceu ao longo dos séculos — da iniciativa alemã em Berlim, ainda em 1797, até as primeiras operações brasileiras no início do século XX. Hoje, após regulamentações, pesquisas e avanços tecnológicos, o país soma mais de 2,5 mil aterros sanitários estruturados, segundo o Ministério do Meio Ambiente. É nesse cenário que se destaca a atuação da Vital Engenharia, referência nacional em saneamento e responsável pela operação da Central de Tratamento de Resíduos de Foz do Iguaçu.

A CTR local simboliza uma virada histórica. Durante décadas, o município conviveu com “lixões” improvisados, especialmente no setor sul, próximo ao aeroporto, onde tudo era descartado sem qualquer critério técnico. Não havia isolamento do solo, drenagem de chorume ou controle de biogás — e os impactos eram graves: contaminação de águas, riscos à saúde de trabalhadores e degradação ambiental. O novo modelo, operado pela Vital, rompeu definitivamente com essa lógica.

Instalada na região norte, a Central de Tratamento ocupa cerca de 21 hectares e combina engenharia de ponta com monitoramento permanente. São mais de 82 mil metros quadrados de área ativa e outros 143 mil m² já encerrados, formando um sistema que recebe, em média, 86 mil toneladas de resíduos por ano. A estrutura foi desenhada para operar até 2039, embora esse horizonte dependa do crescimento da geração de resíduos.

O funcionamento é rigoroso e segue padrões internacionais: os resíduos são acomodados em células compactadas, que recebem diariamente uma nova camada de solo para

evitar odores, vetores e exposição indevida. O piso do aterro é protegido por geomembranas de PEAD, material altamente resistente, combinado com solo compactado, formando uma barreira contra a infiltração de contaminantes. Paralelamente, sistemas independentes coletam o chorume — que passa por tratamento por osmose reversa, produzindo um efluente seguro, reutilizado em veículos, equipamentos e na contenção de poeira.

A operação também captura o biogás gerado pela decomposição dos resíduos. Esse gás, antes visto como problema ambiental, passa a ser tratado e direcionado para projetos de aproveitamento energético, transformando um passivo em ativo sustentável. A vegetação igualmente faz parte da engenharia: uma cortina verde de eucaliptos circunda o aterro, ajudando no isolamento físico, na estabilização do entorno e na mitigação visual.

Todo o sistema é acompanhado por programas de monitoramento contínuo da qualidade de águas subterrâneas e nascentes próximas, garantindo que o aterro opere em consonância com as normas da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Estudos avançados também avaliam formas de recuperação progressiva das áreas encerradas, ampliando o potencial ambiental da unidade.

Essa complexa engrenagem dá forma a um serviço que, embora pouco visível no dia a dia, sustenta a saúde pública e a vida urbana. O que chega como resíduo sai como responsabilidade ambiental. E, nas mãos de especialistas, o aterro sanitário deixa de ser apenas o destino final — torna-se parte essencial de um modelo de cidade que cuida do presente sem comprometer o amanhã.



Imagens/Divulgação

UM
ÓTIMO NATAL,
UM PRÓSPERO
2026 E UM
FUTURO MAIS
SUSTENTÁVEL.

SÃO OS NOSSOS VOTOS.



Urban Residence avança na obra e consolida o padrão construtivo da Tarobá Construções em 2025

Empreendimento já alcançou cerca de 20% de execução e reforça rigor técnico que marca os 33 anos da construtora

O ano de 2025 foi emblemático para a Tarobá Construções. Com 33 anos de atuação em Foz do Iguaçu e região, a empresa reafirmou seu compromisso com a qualidade técnica ao lançar o Urban Residence, empreendimento que rapidamente se tornou sucesso de vendas e segue com obras dentro do cronograma estabelecido.

Atualmente, o Urban Residence alcançou aproximadamente 20% de execução, com todas as fundações concluídas e avanço consistente da estrutura. "Estamos na quinta laje do empreendimento, que corresponde ao terceiro andar, o primeiro pavimento de apartamentos. Isso indica que já entramos na fase estrutural dos 96 apartamentos. Toda a etapa de fundação foi executada e seguimos com a obra conforme o planejamento técnico", explica o engenheiro civil da Tarobá Construções, Gabriel Lamboia.

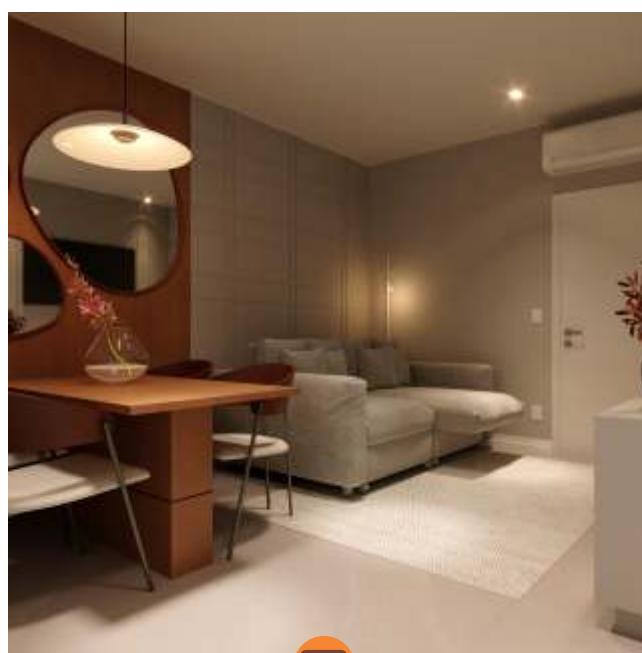
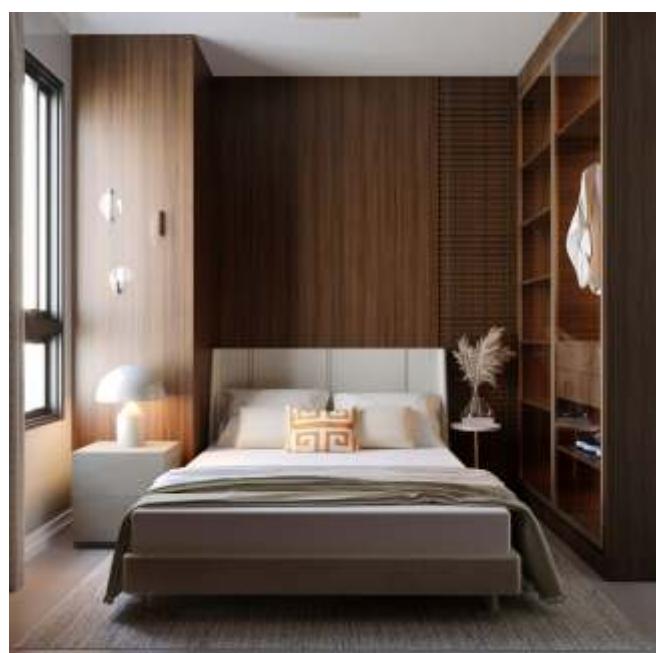
Segundo ele, cada fase da obra segue critérios rigorosos de engenharia, um dos principais diferenciais da construtora ao longo de sua história. "Chegar a esse estágio representa um marco importante. O estágio da obra está em 20% considerando o total do empreendimento, sempre com controle técnico e acompanhamento permanente das equipes", destaca.

Esse cuidado com a execução se reflete também na confiança do mercado. "Apenas sete unidades permanecem disponíveis, um sucesso, considerando que o lançamento foi há 10 meses", comemora o diretor-técnico da Tarobá Construções, Renato Pena Camargo. Segundo ele, a alta demanda por empreendimentos que unem localização estratégica, projeto funcional e padrão construtivo reconhecido. "O Urban teve excelente aceitação e a credibilidade construída ao longo de 33 anos pesa muito na decisão de compra", afirma Renato.

Como novidade nesta fase final de comercialização, a Tarobá apresenta a planta Duo, com dois dormitórios, ampliando as opções de layout e atendendo a diferentes perfis de moradores e investidores, sem abrir mão da qualidade técnica que norteia o projeto.

Para quem deseja conhecer o empreendimento de forma mais próxima, a construtora mantém o decorado aberto à visitação, na Rua Edmundo de Barros, 712, com um novo layout alinhado ao conceito do Urban Residence. O projeto também pode ser explorado por meio de um tour virtual 360°, disponível via link ou QR Code, que permite uma experiência imersiva dos ambientes.

Com obras em ritmo constante, rigor técnico em cada etapa e poucas unidades disponíveis, o Urban Residence encerra 2025 como um dos marcos Tarobá Construções, traduzindo na prática a engenharia de excelente padrão que marca a trajetória da empresa ao longo de mais de três décadas.



URBAN' RESIDENCE

COMECE 2026 COM UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE VIVER

Últimas unidades disponíveis!



93%
das unidades
vendidas.

**Um verdadeiro
sucesso de
vendas.**



Agora com a nova Planta Duo!

2
dormitórios

**Perfeito
para sua
família.**



**VISITE O APARTAMENTO DECORADO:
R. Edmundo de Barros, 712 - Centro
Informações: (45) 99821-1093**

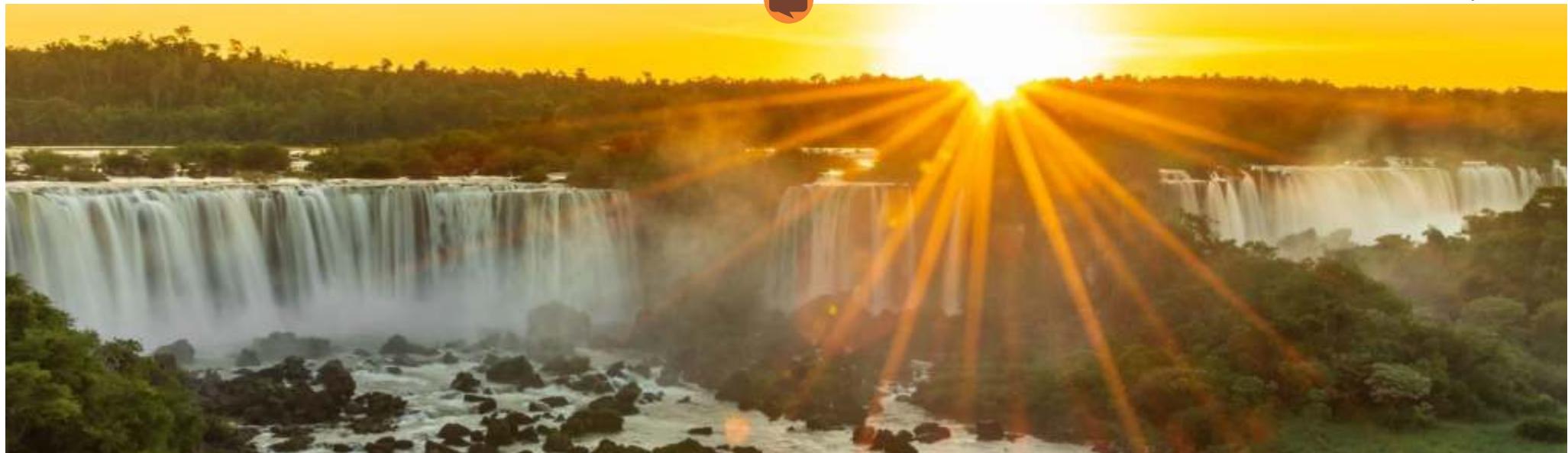


O desafio de transformar grandeza em destino, e assumir o protagonismo que o mundo já enxerga

Com números recordes, novos atrativos, obras estruturantes e a força de Itaipu e seus roteiros ambientais, Foz vive um ponto de virada histórico.

Mas, para ser um destino global completo, precisa qualificar a experiência urbana, integrar seus produtos turísticos e envolver a comunidade na construção de um futuro à altura de seu potencial.

Imagens/Divulgação/Urbia + Cataratas



MFoz do Iguaçu encerra 2025 como um dos destinos turísticos mais vibrantes do país. Os números comprovam: o Parque Nacional do Iguaçu caminha para fechar o ano acima de 2,4 milhões de visitantes; o AquaFoz, recém-inaugurado, já se tornou estrela da temporada; o Marco das Três Fronteiras vive sua melhor fase; e o Parque das Aves segue como referência mundial em conservação e turismo de natureza. A somar-se a esse conjunto, parques temáticos em operação e outros em estudo projetam uma expansão contínua da oferta turística.

A Itaipu Binacional, que sempre foi o "segundo cartão-postal" da cidade, firma-se agora como um eixo estruturante do turismo regional. Seus roteiros ambientais — como o Refúgio Biológico Bela Vista, o Ecomuseu, a Iluminação da Barragem e os circuitos de pesquisa e conservação — ganharam visibilidade nacional e internacional, ampliando a diversidade de experiências e reforçando a vocação de Foz para o turismo científico, educacional e sustentável. A crescente demanda pelo turismo religioso também se destaca: o Templo Budista, a Catedral Nossa Senhora de Guadalupe e a Mesquita Omar Ibn Al-Khattab convivem harmoniosamente, oferecendo uma das maiores rotas espirituais do país. No turismo rural, propriedades estruturadas para vivências agropecuárias e gastronômicas atraem famílias, escolas e visitantes que buscam contato com a vida no campo, fortalecendo a economia dos distritos e ampliando a permanência dos turistas.

A hotelaria mantém desempenho sólido, com taxa média de ocupação acima de 70%, enquanto novos empreendimentos são avaliados e outros ampliam sua infraestrutura. Tudo isso impulsiona o tempo médio de permanência, que se aproxima de 4 noites — indicador decisivo para transformar atrativos isolados em um destino completo.

Mas o velho dilema permanece: Foz é uma cidade turística ou apenas uma cidade com grandes atrativos? Um destino consolidado oferece experiência total — mobilidade inteligente, transporte eficiente nos eixos turísticos, iluminação qualificada, segurança percebida, acessibilidade, gastronomia diversificada, informação clara e atendimento acolhedor. E, sobretudo, integra sua comunidade ao turismo. Em Foz, ainda falta esse elo. Falta uma campanha permanente de

conscientização, que ensine a valorizar o visitante e mostrar ao morador que turismo é renda, emprego e prosperidade. Falta qualificar quem trabalha na ponta: motoristas, vendedores, garçons, guias, recepcionistas. Falta transformar hospitalidade em identidade local.

As obras estruturantes, entretanto, pavimentam o caminho para a virada definitiva. A duplicação da BR-469 — eixo vital entre o Aeroporto, o PNI, o AquaFoz e os hotéis — reorganiza o fluxo viário e promete uma experiência muito mais fluida ao visitante. A nova Ponte Brasil-Paraguai e a Perimetral Leste retiram o tráfego pesado da malha urbana, devolvendo mobilidade e segurança tanto ao turista quanto ao morador. É um conjunto que moderniza a cidade e a aproxima dos padrões internacionais de destinos concorrentes.

Ainda assim, a conectividade aérea precisa avançar. A ampliação da pista do Aeroporto Internacional garantiu capacidade para voos diretos de longa distância, mas eles ainda não chegaram. Sem conexões regulares com América do Norte e Europa, Foz permanece dependente dos hubs de São Paulo e Rio, reduzindo competitividade e limitando o alcance do turismo internacional de alto padrão.

Outro ponto crítico é a falta de campanhas integradas entre poder público, trade e comunidade. Grandes destinos só crescem quando existe planejamento conjunto, metas anuais, estratégias de marketing robustas, busca contínua por novos voos, qualificação massiva da mão de obra e políticas de longo prazo que ultrapassem gestões.

E é justamente aqui que Foz precisa ousar: não pode sonhar menos do que seu potencial real. É uma cidade trinacional, dona de uma das Sete Maravilhas Naturais, referência mundial em energia limpa, biodiversidade e turismo sustentável; um polo religioso, científico, rural, gastronômico e cultural; um mosaico único no planeta. O mundo já reconhece Foz como destino global. Resta à cidade reconhecer a si mesma — e construir, com união e visão estratégica, o futuro que já bate à porta.

Três anos que consolidaram um novo padrão de excelência no Parque Nacional do Iguaçu

Desde 2022, a gestão da Urbia+Cataratas elevou o Parque Nacional do Iguaçu a um novo patamar de qualidade, modernização e experiência turística, fortalecendo conservação, visitação e desenvolvimento regional.

Em 2025, o Parque Nacional do Iguaçu encerra o ano no ápice de uma transformação histórica. Três anos após assumir a gestão da visitação turística, em parceria com o ICMBio, a Urbia+Cataratas consolidou um novo modelo de operação que ampliou a capacidade de receber pessoas, diversificou experiências e modernizou a infraestrutura do Patrimônio Mundial Natural. Um ciclo que não apenas reposicionou o parque como principal atrativo da América do Sul, segundo o Travellers' Choice Best of the Best 2025, mas também redefiniu a relação entre conservação, turismo e desenvolvimento regional.

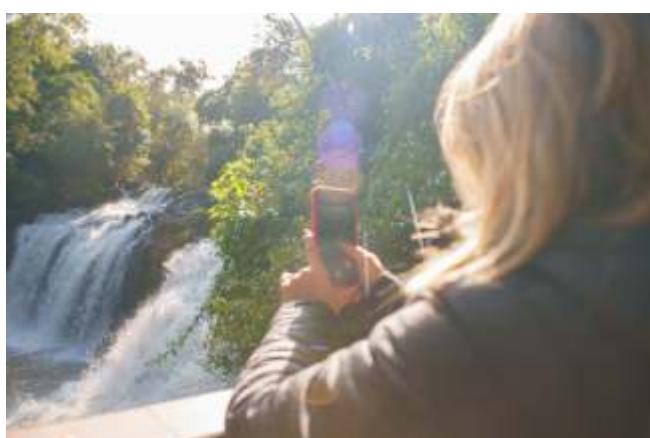
A visitação crescente — que em novembro registrou o melhor resultado da história, com 199.380 visitantes de 132 países — sintetiza a resposta positiva do público. Entre janeiro e novembro, mais de 1,85 milhão de pessoas passaram pelo parque, aumento superior a 9% em relação ao ano anterior. Números que traduzem uma política de gestão orientada pelo conforto do visitante, pela ampliação da oferta de atividades e pelo estímulo à permanência prolongada na unidade.

A modernização estrutural iniciada em 2023 avançou de forma consistente: renovação dos mirantes, melhoria da acessibilidade, aquisição de novos veículos de transporte interno e implementação da ciclovia pavimentada de 11,6 km, que se tornou uma das experiências favoritas de quem busca imersão na Mata Atlântica. As seis novas trilhas ampliaram o território visitável e aproximaram o público de paisagens pouco exploradas. Experiências especiais — como Amanhecer, Céu das Cataratas e o Pôr do Sol — reforçaram a atratividade fora do horário convencional e contribuíram para ampliar em até 30% o tempo de permanência no parque.

A revitalização da antiga Usina São João, entregue no fim de 2025 como Espaço Usina, devolveu aos visitantes um marco histórico de grande valor cultural. O projeto integra o conjunto de investimentos previstos no plano de R\$ 600 milhões para os próximos anos, que inclui ainda estudos para teleférico, campo de aventura e novas áreas temáticas.

Na área socioambiental, os três anos de gestão consolidaram um dos compromissos mais estruturantes da concessionária: fortalecer a conservação. O apoio financeiro ao Projeto Onças do Iguaçu — hoje superior a R\$ 3,9 milhões — resultou em indicadores expressivos, como o crescimento da população do maior felino das Américas no Corredor Verde. O novo aporte para 2026, de R\$ 350 mil, reforça a continuidade do trabalho e se soma ao apoio às comunidades lindéiras por meio do programa Crocheteiras da Onça. O nascimento de Taupá, filhote de Angá, e o envolvimento popular na escolha do nome simbolizam o êxito da convivência harmoniosa entre turismo e biodiversidade.

Três anos depois, o Parque Nacional do Iguaçu confirma-se como um modelo contemporâneo de turismo de natureza — tecnicamente sofisticado, ambientalmente responsável e profundamente conectado à economia regional. Em 2026, o foco será ampliar experiências, preparar novos atrativos e consolidar a transição para o maior plano de investimentos já destinado a um parque brasileiro. A nova etapa começa agora, sustentada pelos resultados de um ciclo que devolveu às Cataratas o protagonismo que o mundo inteiro reconhece.



Imagens/Divulgação/Urbia + Cataratas

Um ciclo de maturidade e expansão projeta um novo capítulo para o Parque Nacional do Iguaçu

Com bases operacionais fortalecidas, novos atrativos, maior integração comunitária e recordes de visitação, o Parque inicia 2026 preparado para avançar em inovação, sustentabilidade e qualidade da experiência turística.

Os três anos de gestão da Urbia+Cataratas trouxeram ao Parque Nacional do Iguaçu uma combinação rara: eficiência operacional, novas camadas de experiência turística e fortalecimento da cadeia econômica regional. Esse conjunto preparou o ambiente perfeito para um 2026 ainda mais promissor. O desempenho de 2025 — com recordes mensais, projeção de ultrapassar 2 milhões de visitantes no ano e crescente presença internacional — demonstra que o modelo de concessão amadureceu e atingiu consistência institucional.

A estratégia de ampliar o repertório da visitação, eixo central do plano iniciado em 2023, ganhou força com a ciclovia, com o Bike Iguaçu, com a expansão das trilhas e com os programas especiais noturnos. A criação do Espaço Usina, incorporado ao Circuito São João, deu ao parque mais um ambiente de descoberta, descanso e contato com a história da região. São experiências que transformam a visita tradicional em uma jornada multissensorial e educativa.

Outro elemento decisivo nesses três anos foi a modernização de processos. O tratamento de efluentes alcançou eficiência de 97%, o parque eliminou o uso de grande parte dos plásticos descartáveis e reforçou práticas de circularidade e reciclagem. A integração com artesãos, produtores e comunidades lindereiras transformou a cadeia produtiva associada ao parque, fortalecendo economia e identidade cultural. A Feirinha do Parque tornou-se um exemplo de gestão compartilhada que conecta visitantes à produção local.

No campo da conservação, 2025 reforçou a presença das onças-pintadas como um indicador de equilíbrio ambiental. A certificação “Empresa Amiga da Onça” — nível máximo —

reconheceu o compromisso da concessionária com a espécie e com a participação comunitária. Taupá, o filhote batizado neste ano, tornou-se símbolo de renovação ecológica e da eficácia do manejo conjunto entre Urbia+Cataratas, ICMBio e pesquisadores.

A participação ativa do parque em feiras nacionais, como a ABAV Expo, ampliou a visibilidade das Cataratas do Iguaçu e sua reputação internacional. As parcerias com operadores, agentes e destinos consolidaram Foz como polo de turismo integrado, unindo natureza, infraestrutura e capacidade de receber eventos de alto padrão. O Iguassu Meeting Planner Experience reforçou essa vocação, apresentando aos organizadores as possibilidades de eventos no próprio parque, especialmente com as melhorias em curso.

Com a visitação aquecida e investimentos estruturantes já em andamento, 2026 se anuncia como o ano da grande expansão. A concessionária prepara novas trilhas, avanços em acessibilidade, renovação de mirantes e estudos para novos modais de transporte turístico, entre eles o teleférico. A meta de dobrar a capacidade anual de visitantes — chegando a 4 milhões nos próximos anos — é o horizonte que norteia cada intervenção.

O Parque Nacional do Iguaçu é mais que uma referência em turismo sustentável: é um laboratório vivo de gestão moderna, inovação e conservação. Um patrimônio que se reinventa, fortalece a economia regional e reafirma sua posição como uma das experiências naturais mais impressionantes do planeta.

Imagens/Divulgação/Urbia + Cataratas



BOAS FESTAS

Que a magia do Natal
ilumine seu caminho,
e 2026 floresça
com prosperidade
e muitas conquistas!

Marco das Três Fronteiras: um ano de desafios superados e novos horizontes para 2026

Em 2025, consolidou-se como um dos atrativos culturais mais fortes de Foz do Iguaçu, mesmo enfrentando obras, limitações de acesso e impactos urbanos.

Agora, prepara-se para um 2026 de expansão, memória e inovação



O ano de 2025 ficará registrado como um período de testes — e de reafirmação — para o Marco das Três Fronteiras. Um dos pontos históricos mais antigos da cidade, criado em 1903 para marcar geograficamente a união do Brasil, Paraguai e Argentina, o espaço provou mais uma vez que sua força simbólica resiste ao tempo, às transformações urbanas e até às dificuldades de acesso.

Durante boa parte do ano, o entorno do Marco foi impactado pelas grandes obras estruturantes que redesenharam a região Sul da cidade: a construção da Ponte da Integração, a implantação da Perimetral Leste e as intervenções viárias que alteraram rotas, estacionamentos e fluxos de visitantes. Muitos acessos temporariamente desapareceram, vagas foram reduzidas e a visitação exigiu improviso. Ainda assim, o público continuou chegando — de carro, de vans, a pé —, insistindo em prestigiar um dos cenários mais emblemáticos da fronteira.

Essa persistência do visitante é, por si só, um sinal claro de consolidação. Mesmo diante dos obstáculos, o atrativo fechou o ano com visitação superior à de 2024, reforçando seu papel como espaço cultural trinacional. A programação intensa foi decisiva para isso. Em 2025, o Marco recebeu desde eventos internacionais, como desfile de moda chinesa e festival de coquetelaria, até semanas temáticas profundamente enraizadas na cultura brasileira, como a Semana Farroupilha e os festejos juninos, que lotaram a praça central.

Essas atividades não apenas animaram o calendário, mas reafirmaram o propósito do atrativo: ser um palco permanente de celebração cultural, acolhendo diferentes tradições que formam o mosaico da fronteira.

Ao mesmo tempo, o local manteve sua vocação contemplativa. O encontro das águas dos rios Paraná e Iguaçu — espetáculo natural que mudou a vida de viajantes, historiadores e poetas — continuou sendo o ponto alto para moradores e turistas. A gastronomia também se fortaleceu, oferecendo ao visitante uma experiência completa que une sabores regionais, arquitetura histórica e apresentações artísticas.

Mas se 2025 foi um ano de superação, 2026 aponta para uma fase de expansão. A equipe de gestão já antecipou que um dos espaços mais emblemáticos do passado — o Espaço das Américas, concebido nos tempos do governador Jaime Lerner — está prestes a ganhar um novo projeto. A revitalização, que será detalhada logo no início do ano, deve resgatar a vocação do local como palco de arte, espetáculos e grandes encontros culturais. Trata-se de um passo decisivo para ampliar ainda mais a oferta do Marco e fortalecer sua posição como centro cultural da fronteira.

Em um período marcado por desafios urbanísticos, reinvenção e persistência, o Marco das Três Fronteiras encerra 2025 mais forte do que começou. O atrativo que um dia viveu décadas de abandono agora é referência nacional em revitalização histórica, gestão privada eficiente e programação cultural de excelência. E, em 2026, abre-se um novo capítulo — com mais estrutura, mais cultura e mais memória para compartilhar com o mundo.



Imagens/Divulgação/Marco das Três Fronteiras

AquaFoz: o novo gigante azul que já transformou o turismo de Foz do Iguaçu

Inaugurado em novembro, o aquário de R\$ 140 milhões redefine a experiência turística da cidade e marca o início de uma nova era de educação ambiental, conservação e valorização dos ecossistemas brasileiros.

O ano de 2025 termina com um presente raro para Foz do Iguaçu: a inauguração do AquaFoz, empreendimento que reposiciona a cidade no mapa dos grandes centros de conservação e turismo científico do continente. Aberto oficialmente em 14 de novembro, o aquário — um investimento privado de R\$ 140 milhões do Grupo Cataratas — representa uma conquista construída ao longo de quatro anos, desde a escolha do terreno na BR-469 até as últimas etapas de montagem dos tanques, acompanhadas de perto pelo Almanaque Futuro.

Localizado no Km 18 da Avenida das Cataratas, o AquaFoz ocupa 13 mil metros quadrados de área construída, totalmente climatizados, com uma carga estrutural comparável a um edifício de 20 andares. O complexo abriga 28 recintos interligados, somando 3,3 milhões de litros de água doce e salgada, o que o coloca como um dos maiores aquários da América Latina — atrás apenas do AquaRio, seu “irmão mais velho”, também administrado pelo Grupo Cataratas.

O que impressiona de imediato é a coerência da proposta: uma jornada do rio ao mar. O visitante percorre galerias que valorizam a biodiversidade regional — dourados, jaús, pintados, surubins e raias de água doce — para então avançar por biomas recriados, como a Amazônia Alagada e o Pantanal, até alcançar o ponto alto do percurso: o Tanque Oceânico. Com dois milhões de litros de água salinizada artificialmente, o tanque abriga tubarões, raias e espécies oceânicas diversas, sustentado por paredes de acrílico de 13 toneladas.

A água salgada, aliás, merece menção especial: em vez de ser transportada do litoral, é produzida em laboratório, por meio de sal sintético e controle preciso de parâmetros físico-químicos. A tecnologia não apenas garante bem-estar às espécies marinhas, como permite maior sustentabilidade no longo prazo — uma demonstração da engenharia que sustenta o projeto.

Ao todo, são cerca de 10 mil animais de mais de 300 espécies, incluindo um setor de répteis com jabutis, iguanas e cágados, além de espaços lúdicos para aproximar o público do universo da oceanografia. O AquaFoz nasce com foco claro em quatro pilares: entretenimento,

educação, conservação e pesquisa. A parceria com universidades e institutos científicos deve transformar o aquário em um laboratório vivo, especialmente para a conservação do surubim-do-Iguaçu, espécie criticamente ameaçada e exclusiva da bacia local.

A repercussão nacional veio de imediato. Um dia após a inauguração, o aquário ganhou destaque no programa Fantástico, da TV Globo, que mostrou crianças da rede municipal encantadas com a experiência imersiva — prova do potencial transformador do espaço na formação das novas gerações.

A inauguração do AquaFoz chega em um momento simbólico para Foz do Iguaçu, ainda em processo de reorganização urbana após os grandes impactos da obra da Ponte da Integração e da Perimetral Leste, que alteraram profundamente o entorno do atrativo. Mesmo antes da conclusão do novo sistema viário e sem estacionamento definitivo, o público compareceu em massa, validando o interesse e consolidando o aquário como um dos maiores sucessos turísticos da última década.

O Almanaque Futuro acompanhou essa trajetória desde os primeiros croquis. Da terraplanagem aos testes dos tanques, cada visita ao canteiro de obras evidenciava a determinação do Grupo Cataratas em entregar uma atração de escala continental. Agora, já em pleno funcionamento, o AquaFoz aumenta o tempo de permanência dos turistas na cidade, diversifica o portfólio de experiências e projeta Foz internacionalmente como destino de ciência, conservação e natureza.

O ano de 2026 começa, portanto, com uma nova referência instalada na cidade — um farol iluminando a relação entre rios e mares, tecnologia e conservação, turismo e educação ambiental. O AquaFoz não é apenas um aquário. É uma promessa de futuro: um convite para que cada visitante se torne guardião das águas, da nascente ao oceano.



Imagens/Kiko Sierich

Parque das Aves encerra 2025 com visibilidade inédita, avanço na conservação e fortalecimento da experiência dos visitantes

Ano foi marcado por presença na mídia nacional, nascimento histórico de ave criticamente ameaçada, novo viveiro imersivo e reacreditação internacional



O Parque das Aves fecha 2025 com resultados expressivos em sua missão de promover a conexão das pessoas com o mundo natural e agir para salvar espécies da Mata Atlântica. Com crescimento de público, novos espaços, avanços técnicos e destaque na mídia nacional, o ano consagra o atrativo como uma referência em turismo de natureza, conservação e sensibilização ambiental.

Destaques que marcaram o ano

Entre os marcos de 2025 está o nascimento inédito, sob cuidados humanos, do primeiro filhote de rolinha-do-planalto (*Columbina cyanopis*) gerado por pais também nascidos sob cuidados humanos. Considerada Criticamente em Perigo, a rolinha-do-planalto é uma das aves mais ameaçadas do Brasil, e o sucesso reprodutivo registrado no Parque representa um avanço histórico.

Outro ponto alto do ano foi a inauguração do viveiro de imersão O Mundo dos Tucanos, em janeiro. Com 700 m² e trilhas elevadas, o novo espaço abriga tucanos-toco e tucanos-de-bico-verde, e foi pensado para oferecer bem-estar às aves e uma experiência imersiva aos visitantes.

Em março, o Parque das Aves foi reacreditado pela Associação Latino-americana de Parques Zoológicos e Aquários - ALPZA, reafirmando o compromisso com os mais altos padrões de bem-estar animal, conservação e educação. Como parte das ações de conservação podemos ressaltar o envio de três jacutingas (*Aburria jacutinga*), criadas sob os protocolos do projeto “Voa, Jacutinga”, para translocação em parceria com a SAVE Brasil. As aves foram transportadas via programa LATAM Avião Solidário até São Francisco Xavier (SP), onde passaram por avaliação e treinamento visando a translocação para o ambiente de ocorrência natural da espécie na região.

“Em 2025, conseguimos consolidar nossa atuação técnica com avanços significativos, como nossa reacreditação, o nascimento de rolinhas-do-planalto e a expansão de espaços que respeitam as necessidades das aves. Isso é fruto de um trabalho contínuo, ético e sensível das equipes em todas as áreas do Parque”, afirma Roberta Manacero, diretora técnica do Parque das Aves.

Conexão crescente com visitantes

Com mais de 800 mil visitantes tendo visitado o Parque das Aves até final de novembro, o atrativo já bateu recordes históricos de público em meses como janeiro, abril, maio, julho e agosto. O Parque segue como o atrativo mais visitado do Paraná depois das Cataratas do Iguaçu.

Além disso, a trilha foi ampliada para 2 km, enriquecendo a jornada imersiva dos visitantes. Uma das novidades lançadas em 2025 foi a Visita Guiada Pumuckl, que passou a oferecer aos visitantes a experiência de percorrer todo o trajeto do Parque acompanhados por educadores bilíngues, com grupos reduzidos e momentos especiais de observação de alimentação, finalizando com a degustação de pratos à base de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs.

Para o público infantil, foram realizadas duas edições da Colônia de Férias, uma em janeiro e outra em julho, e mais uma edição do Clubinho Guardiões da Mata Atlântica, com 9 encontros ao longo do ano que ofereceram vivências lúdicas e aprofundadas com o bioma Mata Atlântica. Essas ações proporcionaram experiências únicas a dezenas de crianças ao longo do ano.

“Esse crescimento é reflexo de uma gestão comprometida com a sustentabilidade e com a excelência na experiência do visitante. Contribuímos diretamente com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu, que se consolida cada vez mais como um polo de turismo de natureza reconhecido no Brasil e no mundo”, destaca Luciana Limanski, diretora financeira do Parque das Aves.



Imagens/Divulgação/Parque das Aves

NESTE FIM DE ANO, VISITE A NATUREZA.

Parque das Aves. O atrativo mais visitado do Paraná depois das Cataratas.



**Já pensou em respirar a natureza em um dos lugares
mais encantadores do Paraná?**

Prepare-se para viver momentos inesquecíveis no Parque das Aves.
Uma experiência imersiva na Mata Atlântica, com diversas opções
de passeios e experiências gastronômicas pra todos os gostos.

Visite, respire e viva a natureza como nunca.

**GARANTA JÁ
O SEU INGRESSO**

**PARQUE
DAS AVES**



Ciudad del Este em nova fase: modernização do comércio, qualificação do turismo e a presença estratégica da Cellshop

A reorganização do varejo em Ciudad del Este, aliada ao fortalecimento da segurança e da experiência de compra, redefine o turismo comercial da Tríplice Fronteira e tem na Cellshop um de seus principais vetores de credibilidade.

Ciudad del Este mantém, há décadas, um papel central na economia da Tríplice Fronteira. O que antes era visto quase exclusivamente como destino de compras de volume, com forte presença de sacoleiros e comércio informal, entrou nos últimos anos em um processo visível de reorganização. Investimentos em infraestrutura, tecnologia, segurança e qualificação do atendimento vêm alterando a percepção sobre o centro comercial paraguaio, que hoje atrai turistas de todo o Brasil e de países vizinhos em busca de variedade, preço competitivo e maior previsibilidade nas relações de consumo.

Esse movimento é resultado da atuação conjunta de grandes grupos empresariais, associações comerciais e autoridades locais. A cidade passou a investir em galerias mais estruturadas, ambientes climatizados, reforço da segurança privada e presença policial mais constante nas áreas de maior fluxo. Paralelamente, o diálogo com os órgãos de controle aduaneiro e fiscal contribuiu para reduzir a imagem de informalidade que marcou o passado. O resultado é um comércio mais organizado, com maior oferta de serviços de apoio, gastronomia e hospedagem voltados ao visitante que permanece mais tempo na cidade.

Dentro desse contexto, empresas de grande porte ajudam a balizar um novo padrão. A Cellshop, que surgiu com foco em eletrônicos e telefonia, consolidou-se como uma das maiores operações de varejo de Ciudad del Este, com lojas estruturadas em múltiplos departamentos e alto giro de mercadorias. O portfólio abrange tecnologia, perfumaria, cosméticos, bebidas, vestuário, brinquedos, produtos esportivos e itens de lazer, organizados em setores bem definidos, com emissão de nota fiscal e canais digitais para consulta de preços e disponibilidade.

A existência de operações com essa escala estimula a concorrência a adotar padrões semelhantes de organização, controle de estoque, transparência e atendimento, o que contribui para

a requalificação do comércio de rua e de shoppings da cidade. Para o visitante brasileiro, isso se traduz em maior segurança na escolha de produtos, clareza na política de trocas e melhor compreensão das regras de cota e de importação ao retornar ao país.

As grandes datas promocionais, como a Black Friday, passaram a ser tratadas como parte de uma estratégia regional, envolvendo campanhas antecipadas, ações de comunicação coordenadas e sorteios de grande visibilidade. Em 2025, o período promocional movimentou o varejo de Ciudad del Este e atraiu mais consumidores de vários estados brasileiros, além de paraguaios, argentinos e turistas de outras nacionalidades. A participação da Cellshop, com campanhas de amplo alcance e sorteios registrados nos órgãos reguladores paraguaios, reforçou o uso da fronteira como laboratório para formatos de venda que combinam presença física e canais digitais. O Blue Friday, adotado pela CellShop se consolidou em enorme sucesso, por meio de uma promoção que atravessou o ano, com premiações repercutidas em larga escala. Um veículo Xiaomi SU7 Max — um dos sedãs elétricos mais desejados do mercado internacional foi sorteado entre os clientes da CellShop.

O desempenho recente do comércio em Ciudad del Este repercute diretamente em Foz do Iguaçu. O fluxo diário de compradores movimenta hotelaria, empresas de transporte turístico, restaurantes e serviços, ampliando a permanência média dos visitantes na região. Ao mesmo tempo, o fortalecimento de marcas ancoradas, como a Cellshop, contribui para que a cidade paraguaia seja percebida não apenas como “um grande mercado a céu aberto”, mas como um polo de varejo estruturado, integrado à economia e ao turismo trinacional.



Fotos/Divulgação/CellShop

Foz do Iguaçu amplia seu eixo de consumo: lojas francas fortalecem o turismo e o varejo de fronteira

A expansão das lojas francas no lado brasileiro moderniza o varejo de fronteira, atrai novos perfis de visitantes e consolida Foz do Iguaçu como polo de compras integrado ao turismo trinacional.



A implantação do regime de lojas francas em cidades gêmeas de fronteira terrestre inaugurou, no Brasil, uma nova etapa na organização do varejo em regiões de fronteira. Autorizadas por legislação federal específica, essas operações permitem a venda de produtos nacionais e importados com isenção ou suspensão de tributos federais a viajantes que cruzaram a fronteira, dentro de cotas definidas pela Receita Federal. Em Foz do Iguaçu, o modelo encontrou um ambiente favorável, com grande fluxo turístico, estrutura hoteleira consolidada e histórico de compras nos países vizinhos.

Atualmente, a cota individual de compras nas lojas francas terrestres é de US\$ 500, valor que vem sendo amplamente utilizado pelos consumidores e considerado um dos fatores de sucesso do modelo. Diante da consolidação do segmento e da elevada aceitação do público, empresários do setor, em articulação com entidades locais, autoridades municipais e parlamentares da região, defendem a ampliação dessa cota para US\$ 1.000. A proposta é vista como estratégica para estimular ainda mais o consumo, ampliar a competitividade do varejo brasileiro de fronteira, incentivar novos investimentos e impulsionar a geração de empregos formais, em um setor intensivo em mão de obra.

A estratégia de instalação de free shops no eixo turístico brasileiro tem como objetivo reter parte dos gastos que antes ocorriam quase exclusivamente em Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Ao oferecer produtos com tributação diferenciada em território nacional, os empreendimentos ampliam a competitividade do comércio local, fortalecem cadeias logísticas e diversificam a oferta de serviços ligada ao turismo de compras. Nesse contexto, a atuação de operadores como a Cellshop Duty Free e outros grupos especializados passou a integrar a vitrine econômica da cidade.

No Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, a parceria entre a CCR Aeroportos e a Cellshop resultou na instalação de uma loja duty free em área de embarque, concebida como mais uma conveniência ao passageiro que encerra sua estada na região. A operação agrupa produtos de

segmentos como perfumaria, bebidas, eletrônicos, alimentos e acessórios, permitindo que o visitante utilize sua cota em um ambiente controlado, sem necessidade de novo deslocamento à fronteira terrestre. A presença dessa operação reforça a imagem de Foz como destino turístico completo, alinhado aos padrões de aeroportos internacionais.

No corredor turístico da Avenida das Cataratas, o Shopping Catuáí Palladium consolidou-se como um polo de lojas francas em ambiente de shopping center. Com três operações em funcionamento — entre elas a Cellshop Duty Free, de grande fluxo — o empreendimento concentra uma área dedicada a esse tipo de varejo, reunindo milhares de itens de marcas nacionais e internacionais. A proximidade com hotéis, resorts e atrativos turísticos faz com que as lojas francas se integrem naturalmente à experiência do visitante.

Levantamentos recentes indicam que Foz do Iguaçu figura entre os principais destinos brasileiros em volume de vendas em free shops terrestres, respondendo por parcela relevante do faturamento nacional do segmento. A avaliação positiva dos consumidores, aliada ao desempenho comercial, reforça o entendimento de que o modelo se consolidou e possui margem para expansão regulatória e operacional.

Para o visitante, o conjunto formado pelas operações de Ciudad del Este e pelas lojas francas em Foz do Iguaçu cria um circuito de compras diversificado e complementar. Para a economia local, a combinação entre turismo de natureza, turismo de eventos e turismo de compras amplia oportunidades de negócios, estimula a qualificação profissional e reforça a necessidade de planejamento urbano voltado à mobilidade, segurança e serviços no eixo turístico. Nesse cenário, a atuação de grupos presentes em ambos os lados da fronteira ilustra como o varejo passou a ocupar papel estruturante na dinâmica econômica da Tríplice Fronteira.

Sua lista de **DESEJOS** *está na Cellshop*

Chegou a hora de riscar a lista!
Confira as melhores opções de presente
para o seu fim de ano.

SORTEIO

MAIS DE
USD **10.000**
+ em prêmios +

comprando nas lojas de
Ciudad del Este,
Asunción e
Pedro Juan
Caballero.



O sorteio é válido somente para compras realizadas nas lojas oficiais da Cellshop em Ciudad del Este, Asunción e Pedro Juan Caballero. A cada US\$ 300,00 (trezentos dólares) em compras, o cliente gera um (01) cupom para participar do sorteio de um dos 26 prêmios previstos. Os cupons deverão ser preenchidos e depositados nas urnas disponíveis dentro de cada loja. Os vouchers de compras serão exclusivos para uso nas lojas físicas da Cellshop e não poderão ser transferidos a terceiros, usados em plataformas online ou trocados por dinheiro em espécie ou qualquer outro formato. O sorteio será realizado em 10 de janeiro de 2026. O ganhador de cada prêmio terá até 60 dias, a partir da data do sorteio, para retirá-lo.

Visit Iguassu anuncia nova diretoria eleita e metas para 2026

Assembleia teve chapa única e a partir de 1º de janeiro, Wolney Biesdorf será o novo presidente

A chapa, denominada “Integração & Futuro”, foi a única inscrita para concorrer ao pleito dos Conselhos Diretor, Deliberativo e Fiscal do Visit Iguassu, que aconteceu no último dia 4 de dezembro, durante Assembleia Ordinária, no JL Hotel by Bourbon. Composta por 18 integrantes, o empresário Wolney Biesdorf, da MMC Turismo, irá presidir a instituição no biênio 2026/2027.

“Assumir a presidência do Visit Iguassu é uma honra e uma grande responsabilidade. Este é um momento de continuidade e renovação do nosso compromisso com o fortalecimento do turismo, da economia e da imagem do Destino Iguaçu. O foco é ampliar a atuação em mercados estratégicos, fortalecer parcerias, investir em qualificação, inteligência de dados e ações que valorizem nossa cultura e hospitalidade. O Visit Iguassu seguirá como a casa de todos que acreditam no potencial da região, atuando de forma coletiva e transparente para manter Foz como um destino sustentável, competitivo e admirado.”, salientou Biesdorf em seu discurso, agradecendo os Conselheiros da atual gestão.

O empresário Jaime Mendes comandou a entidade pela gestão 2024-2025 e destacou que o período foi marcado pela divulgação da região trinacional, com presença significativa em programas de TV e em eventos de MICE e Visitors. “Nesses dois anos à frente do Visit Iguassu, pude acompanhar, junto aos conselheiros, a força da nossa marca e a expansão do Destino Iguaçu no cenário nacional e internacional. Avançamos com ações e campanhas, retomamos o 3º lugar no ranking ICCA e ampliamos nossa atuação com os escritórios de divulgação nos Estados Unidos e na China, fortalecendo a promoção internacional e a conexão com mercados estratégicos.”, complementou.

Jaime acrescentou: “Desejo ao futuro presidente, Wolney Biesdorf, pleno êxito e prosperidade nas ações que serão conduzidas pela instituição a partir de 1º de janeiro de 2026 e como membro do Conselho Deliberativo eleito, sigo unindo esforços e me dedicando ao Visit Iguassu, conselheiros eleitos, associados e equipe”.

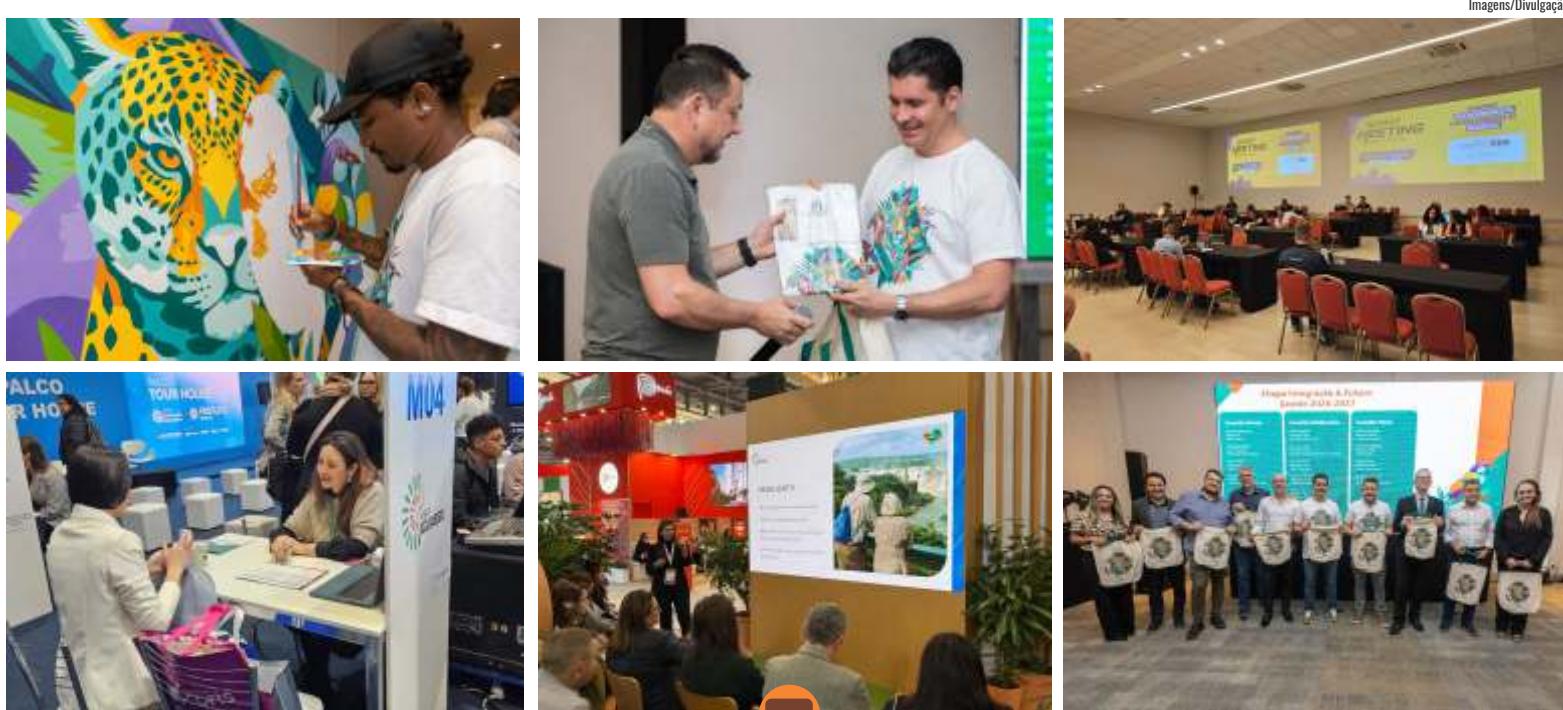
Plano de Ação para 2026

O Visit Iguassu apresentou o Plano de Trabalho e a Dotação Orçamentária de 2026. Para o setor de Eventos, a meta é captar 35 novos eventos, mantendo Foz entre as três cidades brasileiras mais bem colocadas no ranking da ICCA. Haverá participação em 12 feiras para fortalecer o posicionamento no mercado MICE, além de realizar visitas de familiarização, ações com entidades promotoras e presença em eventos nacionais.

No Lazer/Visitors, a meta é capacitar três mil agentes de viagens no Brasil e no exterior, participar de 17 eventos promocionais e realizar no mínimo 360 reuniões com operadoras internacionais. Estão previstos também 16 eventos proprietários do Visit Iguassu.

Em Comunicação e Marketing, o destaque foi o lançamento da coleção Traços da Mata Atlântica, por Igor Izzy para Visit Iguassu ([Confira mais em: https://lp.iguassu.com.br/colecao-tracos-da-mata-atlantica/](https://lp.iguassu.com.br/colecao-tracos-da-mata-atlantica/)) que contou com a presença da atriz Cristiana Oliveira, embaixadora da onça-pintada no Brasil. Ainda, o setor seguirá com o projeto Influencers Experience, press trips e produções de TV, como as realizadas em 2025.

O Visit Iguassu é uma entidade sem fins lucrativos formada por 136 empresas, unidas para ampliar negócios por meio do turismo. Reúne hotéis, atrativos, restaurantes, empresas de eventos, agências, comércio, shoppings, cassinos e outros empreendimentos do Destino Iguaçu. Com 18 anos de atuação, é reconhecido como um dos Convention & Visitors Bureaux mais relevantes do país, exercendo papel estratégico para toda a cadeia turística local.



A identidade de Foz do Iguaçu pulsa na natureza exuberante da Mata Atlântica.

Que a riqueza de cores e a beleza única do Destino Iguaçu inspirem todos os seus dias e tragam um próspero 2026.



www.iguassu.com.br



Janeiro no Bourbon Cataratas do Iguaçu: diversão, música e experiências para todas as idades

Resort abre a programação de 2026 com a presença da Turma da Mônica,
alta gastronomia e atividades em meio à natureza

O Bourbon Thermas Eco Resort Cataratas do Iguaçu inicia 2026 com uma programação pensada para envolver toda a família. Durante o mês de janeiro, os hóspedes poderão aproveitar o melhor do verão com atividades à beira das piscinas, em meio à natureza, com música, recreação e experiências gastronômicas exclusivas nos bares e restaurantes do resort.

A presença dos personagens da Turma da Mônica é um dos grandes destaques do mês, acompanhada de espetáculos teatrais inspirados em clássicos como Frozen – Uma Trapalhada no Gelo, Os Bichos Saltimbancos e O Mágico de Oz. A programação infantil também inclui brinquedos infláveis, baladinha kids, o Mini Chefinho Bourbon, cineminha e diversas atividades conduzidas pela equipe de recreação.

Com as altas temperaturas, as piscinas assumem papel central na diversão dos hóspedes. A equipe de recreação conduz atividades para adultos e crianças, e nos dois primeiros sábados do mês o pôr do sol ganha um toque especial com apresentações de DJ e sax à beira da piscina.

Para quem busca bem-estar, o resort oferece caminhadas em trilha ecológica, aulas de yoga, sessões de meditação, alongamentos matinais, tirolesa e atividades na horta. O Spa Mandi complementa a jornada com tratamentos e massagens que promovem relaxamento, equilíbrio e renovação.

Gastronomia e música

A experiência gastronômica é outro destaque da temporada. No Restaurante Tarobá, os jantares temáticos percorrem sabores que vão das Três Fronteiras ao Mediterrâneo, enquanto o Vezzoso Cucina apresenta o melhor da culinária italiana. Aos sábados, a tradicional Feijoada Bourbon reúne boa música, variedade e um clima descontraído. Já a Degustação de Queijos e Vinhos oferece uma experiência exclusiva aos apreciadores.

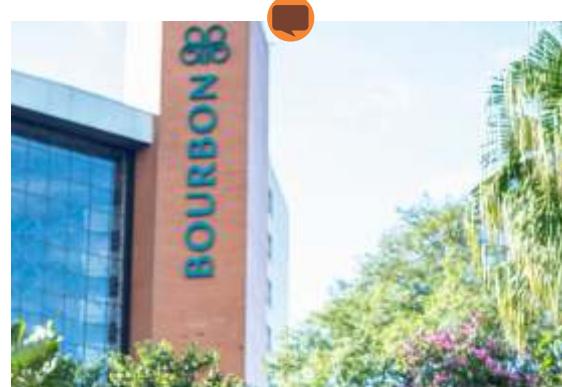
As noites ganham ritmo com música ao vivo no Bar Igobi e no Lobby Bar, com MPB às quintas-feiras, jazz às sextas e música instrumental aos sábados, além de um show especial com o cantor Tony Gordon no dia 10 de janeiro. Com uma programação completa que une lazer, cultura, bem-estar e gastronomia, o Bourbon Cataratas do Iguaçu promete um janeiro inesquecível para hóspedes de todas as idades, celebrando a chegada de 2026 com experiências marcantes.

Bourbon Thermas Eco Resort Cataratas do Iguaçu

Informações e reservas: 45 3521-3900 - Av. das Cataratas, 2345 - Vila Yolanda

<https://www.bourbon.com.br/hotel/bourbon-cataratas-do-iguacu>

<https://www.instagram.com/bourboncataratas/>



Imagens/Divulgação

Bourbon Cataratas: um ano extraordinário para o resort que faz parte da vida de Foz do Iguaçu

Com novas estruturas, prêmios nacionais e eventos históricos, o Bourbon Cataratas consolida sua posição como referência em turismo, lazer e responsabilidade socioambiental.

Alceu A. Vezozzo Filho, CEO da Bourbon Hospitalidade laureado com Prêmio Bandeirante, com ele José Antírio, diretor Rotary International e Elizeu Lima (foto Antonio Freire da Silva)



Ivan Lins e Tony Gordon proporcionaram noites inesquecíveis aos hóspedes e amigos do Bourbon



O Pátio da Mata foi celebrado e inaugurado em grande estilo



Prêmio Caio: Camila Abdalla (gerente de Vendas MICE) e Vânia Desordi (gerente-geral de Vendas – Resorts), representaram a Bourbon Hospitalidade no importante evento



Em 2025, o Bourbon Thermas Eco Resort Cataratas do Iguaçu celebrou um dos capítulos mais marcantes de sua história: expansão de espaços, reconhecimento nacional, eventos memoráveis e o fortalecimento de uma relação que atravessa gerações. Mais que um resort, o Bourbon consolidou-se como um patrimônio afetivo de Foz — um lugar onde hóspedes não são números, mas convidados recebidos como ilustres moradores da casa.

Inserido em 245 mil m² de natureza preservada, o resort mantém há décadas uma vocação rara: unir lazer, gastronomia, eventos, responsabilidade socioambiental e vínculos genuínos com a comunidade. Em 2025, essa identidade foi reafirmada com a reinauguração do Pátio da Mata, um espaço de 1.700 m² totalmente remodelado, integrado à vegetação nativa e projetado para receber congressos, eventos sociais e grandes celebrações. O novo ambiente comporta mais de mil participantes em formato auditório e tornou-se referência ao aliar infraestrutura, estética e sustentabilidade.

A noite de reabertura entrou para a história do turismo da cidade: um concerto exclusivo de Ivan Lins emocionou convidados e reforçou a tradição do Bourbon de trazer grandes nomes da cultura brasileira para Foz. Foi mais que um evento — foi a celebração de um empreendimento que sabe dialogar com a arte, a natureza e as pessoas.

Ao longo do ano, o resort ampliou suas experiências e investiu em inovação. Com 311 acomodações, quatro piscinas, áreas esportivas, trilhas, SPA, Fun Place, espaços temáticos da Turma da Mônica e gastronomia premiada — com destaque para o Vezozzo Cucina, cada vez mais apreciado pelos iguaçuenses — o Bourbon reafirmou sua capacidade de acolher famílias, executivos, viajantes e moradores da cidade em ambientes que combinam conforto, cuidado e excelência.

Essa vocação se refletiu também no reconhecimento externo. No tradicional Prêmio Caio 2025, o Bourbon Cataratas foi laureado com o Jacaré de Prata, consolidando sua posição como um dos melhores resorts urbanos ou de campo do Sul do país. A premiação reafirma o protagonismo de uma marca que há mais de 60 anos constrói uma das redes hoteleiras mais respeitadas da América Latina.

O ano também foi especial para o Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental, homenageado no XII Prêmio Bandeirante, na categoria Educação. O reconhecimento celebra o legado da Vila Rotary, projeto iniciado por Alceu A. Vezozzo e que evoluiu para um complexo educacional que hoje oferece cursos gratuitos e oficinas socioeducativas a mais de duas mil pessoas. É um gesto permanente de compromisso com o desenvolvimento humano — valor que permeia toda a trajetória do grupo.

Com mais de 6 mil m² de áreas para eventos, 19 salas moduláveis, ballrooms de grande porte, pavilhão de exposições e espaços externos integrados à natureza, o Bourbon Cataratas reafirma em 2025 seu papel como um dos principais centros de eventos do país, atraindo encontros corporativos, feiras e convenções que movimentam a economia regional.

O ano, enfim, foi de conquistas, transformações e celebrações. Mas, acima de tudo, foi a confirmação de um sentimento compartilhado por visitantes e moradores: o Bourbon Cataratas não é apenas um resort — é parte viva da história, da identidade e do cotidiano de Foz do Iguaçu.

E continua, ano após ano, de portas abertas para todos.



O destino das suas
férias *em família*.

Reservas
bourbon.com.br
(11) 3512-8787

Itaipu: quando o turismo se torna escola, laboratório e vitrine de sustentabilidade para o mundo

Com mais de 600 mil visitantes ao ano e um modelo de visitação que integra engenharia, natureza e educação ambiental, Itaipu consolida um turismo exemplar, capaz de ensinar, inspirar e revelar que grandes obras podem caminhar ao lado da conservação.

O turismo em Itaipu nunca foi apenas uma visita guiada às entradas de uma das maiores usinas hidrelétricas do planeta. Ele se transformou, ao longo das últimas décadas, em um dos projetos mais consistentes de educação ambiental e interpretação territorial da América Latina. O que antes era curiosidade sobre turbinas e concreto hoje se converteu em um sistema organizado, eficiente e multifacetado, que recebe mais de 600 mil visitantes por ano e posiciona Itaipu como um dos atrativos mais procurados do país.

Esse crescimento expressivo é fruto da atenção estratégica que a Binacional dedica ao setor. O Centro de Recepção de Visitantes (CRV) opera como um eixo logístico e educacional, organizado para atender ao grande fluxo com segurança, conforto e interpretação técnica precisa. Não se trata apenas de mostrar números de geração ou a imponência da barragem: o turismo ali é encarado como diálogo público, prestação de contas e demonstração de compromisso ambiental.

O conjunto de roteiros oferecidos é amplo e diversificado. O passeio Panorâmico revela a escala monumental da barragem e apresenta o reservatório como elemento estruturante da paisagem. O Circuito Especial leva o visitante ao coração da operação, com acesso a áreas internas, como o Canal da Turbina e o Centro de Controle, permitindo compreender a engenharia que move duas nações. O Ecomuseu resgata a história

e o impacto sociocultural da construção, enquanto o Polo Astronômico expande o olhar para além da represa, conectando ciência, território e cosmos. Fechando esse mosaico, o Refúgio Biológico Bela Vista — referência continental — mostra, na prática, o compromisso com a fauna e a flora e se tornou o principal símbolo da restauração ambiental promovida pela Usina.

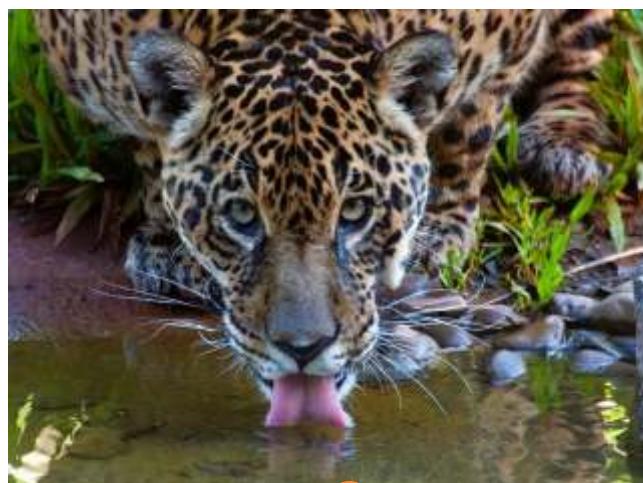
A grande lição de Itaipu ao visitante está justamente nesse legado ambiental. Antes da criação do reservatório, a região era marcada pela devastação da Mata Atlântica, impulsionada por décadas de expansão agrícola sem controle. Ao planejar o enchimento do lago, a Usina executou o maior projeto de reflorestamento da história regional, formando a Faixa de Proteção e contribuindo diretamente para o Corredor de Biodiversidade que hoje permite a circulação de espécies-chave — como a onça-pintada — entre áreas de conservação no Brasil e no Paraguai. No RBV, o visitante encontra animais resgatados, pesquisas de reprodução e programas de manejo que reforçam o papel de Itaipu como guardião de um patrimônio natural antes ameaçado.

Outro diferencial estruturante é a adoção de práticas sustentáveis dentro da própria operação turística. Os veículos utilizados nos passeios — muitos deles elétricos — reduzem ruídos e emissões, reforçando a educação por meio do

exemplo. A logística interna se integra a uma visão de mobilidade limpa que dialoga com o compromisso da empresa com energia renovável e soluções de baixo impacto.

O Centro de Visitação, por sua vez, é mais do que um ponto de partida. É uma sala de aula ampliada. Os conteúdos apresentados, a qualificação dos guias e o material educativo abordam temas como o ciclo da água, o papel das matas ciliares, o monitoramento da fauna e a importância da cooperação binacional para a segurança energética. O visitante sai não apenas mais informado, mas conectado a valores de responsabilidade socioambiental.

Ao estruturar seu turismo como ferramenta educativa, Itaipu demonstra que grandes obras podem — e devem — devolver à natureza mais do que tomaram. E ao fazer da visitação uma plataforma de conhecimento, reforça seu papel como centro irradiador de boas práticas para o mundo, mostrando que energia limpa só é plenamente sustentável quando dialoga com a ciência, a comunidade e o meio ambiente. Em Foz do Iguaçu, Itaipu é mais que potência: é lição, inspiração e um dos grandes orgulhos do país.



Imagens de Divulgação

O PONTO DE ENCONTRO

entre
engenharia,
natureza &
cultura!



SAIBA MAIS EM:



@turismoitaipu



@mercadopublicobarrageiro

Mercado Público Barrageiro: o sonho antigo que virou casa de memória e encontros

Reivindicação histórica da comunidade, o mercado resgata a Cobal, homenageia os barrageiros de Itaipu e inaugura um novo capítulo na vida cultural de Foz do Iguaçu.

Um mercado público em Foz do Iguaçu era, há muitos anos, um desejo recorrente da população. Em uma cidade turística, acostumada a receber visitantes do mundo inteiro, faltava um espaço capaz de reunir, sob o mesmo teto, sabores, artesanato, história e identidade local. Ao longo do tempo, autoridades e iniciativa privada ensaiaram projetos, visitaram terrenos, elaboraram propostas. Nada, porém, parecia corresponder plenamente ao conjunto de expectativas afetivas e urbanas que esse sonho carregava.

A memória dos iguaçuenses sempre retornava à antiga Cobal, na Vila A de Itaipu. Nos anos 1980, aquele galpão era ponto de abastecimento e, ao mesmo tempo, um lugar de encontros. Gente vinda de todas as regiões do país para trabalhar na construção da hidrelétrica encontrava ali produtos que lembravam sua terra, ingredientes para uma culinária plural e, sobretudo, um ambiente de convivência aos sábados pela manhã, embalado por música ao vivo e longas conversas entre amigos. Essa lembrança teimosa, quase uma saudade coletiva, reacendeu o desejo de recuperar o espaço e lhe dar novo significado.

Anos de estudos, projetos e obras transformaram o antigo endereço da Cobal no Mercado Público Barrageiro, inaugurado em novembro de 2024. O nome é um gesto de reconhecimento aos milhares de trabalhadores que ergueram a usina, muitos deles moradores da própria Vila A. O mercado ergue-se sobre um chão carregado de histórias: ali se alimentavam aqueles que, com esforço diário, ajudaram a fazer de Itaipu uma das maiores geradoras de energia limpa do planeta. Hoje, esse tributo se materializa em murais monumentais — na fachada, a arte de Eduardo Kobra; no interior, o painel do artista iguaçuense Pas Schaefer — que dão rosto e cor aos operários da barragem e reforçam o sentimento de pertencimento.

Com mais de 50 boxes, entre comerciais e sociais, o mercado reúne restaurantes, cafeterias, docerias, empórios, hortifrúti, produtos da agricultura familiar, artesanato e cooperativas. A estrutura climatizada, acessível e confortável foi concebida para ser, simultaneamente, atrativo turístico e espaço cotidiano — acolhendo desde o morador que faz a

compra da semana até o visitante que deseja experimentar a cultura da Tríplice Fronteira pela mesa, pela arte e pelo encontro.

O Mercado Público Barrageiro nasce, portanto, como mais que um equipamento comercial. Ele costura passado e presente ao recuperar a memória da Cobal, valorizar os barrageiros e abrir espaço para pequenos produtores, cooperativas e empreendedores. Entre música, exposições, feiras e um circuito cultural permanente, o antigo galpão se converte em casa de histórias e convivências. Um sonho antigo da cidade que, enfim, ganhou portas abertas, luz própria e vocação para se tornar parte inseparável da identidade iguaçuense.

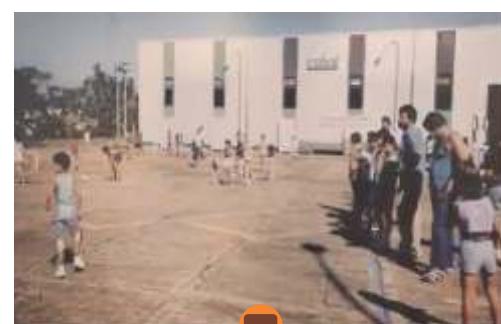


Foto de Sara Cheida/Itaipu Binacional



III MERCADO PÚBLICO BARRAGEIRO

O PONTO DE ENCONTRO DE QUEM AMA VIVER FOZ DO IGUAÇU

Siga nosso Instagram [@mercadopublicobarrageiro](https://www.instagram.com/mercadopublicobarrageiro)



Um ano em movimento: o Mercado Barrageiro como palco da vida iguaçuense

Entre música, feiras, lançamentos, formações e celebrações, o primeiro ano do Mercado Público Barrageiro consolidou o espaço como ponto de encontro, cultura e cidadania em Foz do Iguaçu.



Depois de inaugurado, o Mercado Público Barrageiro passou por aquele período natural de observação: a população, curiosa e exigente, queria saber se o novo espaço corresponderia, de fato, ao antigo desejo por um mercado público vivo e significativo. Aos poucos, o que poderia ter sido apenas um centro de compras revelou outra vocação. O Mercado transformou-se num lugar de convivência, moldado por uma estratégia clara: apostar na cultura, na gastronomia e na experiência comunitária como motores de aproximação.

Ao longo de 2025, o Mercado ganhou ritmo próprio. Cinema, teatro, apresentações musicais, feiras de arte e artesanato, rodas de conversa, encontros de associações e lançamentos de livros passaram a fazer parte de um calendário contínuo. Com boa vontade e escuta ativa, Itaipu Binacional e Itaipu Parquetec acolheram propostas de diferentes setores, ajudando a consolidar a percepção de que o Mercado não é apenas um espaço da usina, mas um território social da cidade.

Um dos marcos do ano foi o credenciamento de artistas para o Circuito Cultural. O edital abriu oportunidades para músicos, grupos teatrais, dançarinos e outras expressões artísticas, com programação regular de quinta a domingo e remuneração adequada. A iniciativa fortaleceu a economia criativa, valorizou talentos regionais e deu ao Mercado uma identidade dinâmica, plural e acessível.

As ações culturais se multiplicaram em diferentes linguagens. Festividades temáticas, eventos sazonais e

encontros comunitários movimentaram o espaço. O Luau Especial de Dia das Mães, por exemplo, reuniu famílias em uma celebração cheia de afeto, com apresentações ao ar livre, gastronomia e um tributo ao universo da música que se tornou um dos momentos afetivos do ano.

O Circuito Cultural foi tomando forma própria: quintas-feiras com forró, sextas dedicadas ao sertanejo, sábados embalados por samba ou pagode e domingos com ritmos variados. Esse arranjo transformou a ida ao Mercado em experiência emocional, não apenas utilitária. Caminhar pelos corredores, ouvir música, encontrar amigos, provar novos sabores — tudo isso moldou uma atmosfera que rapidamente caiu no gosto da comunidade. Nesse contexto, os cerca de 450 empregos diretos e indiretos ganham dimensão ampliada: não se trata apenas de trabalho, mas de construir um novo polo de vida urbana.

O Mercado também recebeu eventos de grande carga simbólica. O lançamento do livro *Juvêncio — O Último Preso Político da Ditadura Brasileira* deu ao espaço uma dimensão de reflexão histórica, aproximando gerações em torno de temas caros à redemocratização do país. Já o aniversário de um ano, celebrado com bolo coletivo e clima de festa, marcou um novo ciclo ao inaugurar espaços adicionais — como a academia externa, varanda temática, cozinha escola, biblioteca, áreas para oficinas e o Armazém do Campo — reforçando a vocação multifuncional do Mercado. No mesmo período, mas por

coincidência histórica, foi lançado também o Museu da Imprensa de Foz do Iguaçu, ampliando o universo cultural da cidade.

A educação encontrou igualmente seu lugar no Mercado. O programa Empreendendo Futuro, voltado à formação de estudantes da rede pública, utilizou o espaço como cenário para debates sobre inovação, empreendedorismo, cultura maker e desenvolvimento sustentável. Professores, gestores e jovens circularam pelo antigo prédio da Cobal com um simbolismo evidente: onde antes se distribuíam refeições aos operários de Itaipu, hoje circulam ideias, oportunidades e perspectivas de futuro.

Ao completar seu primeiro aniversário, o Mercado Público Barrageiro confirmou aquilo que a cidade intuía desde o início. Ele se tornou mais que um atrativo turístico: tornou-se um ponto de encontro entre moradores e visitantes, entre passado e presente, entre trabalho, cultura e lazer. Um lugar onde Foz do Iguaçu, em todas as suas camadas, aprendeu a se reconhecer — e a se celebrar.

Imagens de Divulgação





CIRCUITO CULTURAL

ONDE ARTE, GASTRONOMIA
E CULTURA SE ENCONTRAM

PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA

que valoriza artistas locais, fortalece a cultura regional e aproxima a comunidade das suas próprias raízes.



Itaipu entra em 2025 carregando conquistas históricas: a gigante que inspira, desafia limites e abre um novo capítulo de realizações

Abrimos esta série especial destacando os marcos que devolveram a usina ao centro das atenções globais; recordes inéditos, resiliência operacional e um ano desafiador que confirmou a força e a atualidade do modelo binacional.

Antes de compreender o papel de Itaipu em 2025, é indispensável olhar para 2024 — um ano que não apenas antecede, mas explica o momento extraordinário que a usina vive agora. Foi no ano passado que a Binacional celebrou meio século de fundação e quarenta anos de geração ininterrupta de energia, marco que coincidiu com um dos períodos mais desafiadores e, ao mesmo tempo, mais afirmativos da sua história moderna.

Em 2024, Itaipu reafirmou porque permanece uma das obras humanas mais admiradas do planeta. Entre celebrações simbólicas, condições climáticas extremas e um escrutínio internacional crescente sobre o setor elétrico, a usina inscreveu seu nome no Guinness World Records ao alcançar a maior produção acumulada de energia hidrelétrica do mundo: mais de 3 bilhões de MWh desde o início da geração, em 1984. Um feito monumental que sintetiza grandeza, precisão técnica e longevidade — atributos que pavimentam o novo ciclo que se inicia agora.

A certificação internacional recebida em novembro não celebra apenas o passado; celebra a continuidade. A energia acumulada seria suficiente para abastecer o planeta por mais de 43 dias — uma cifra que impressiona especialistas e reforça o papel da usina na transição energética global. Itaipu já tinha sido a primeira hidrelétrica do mundo a ultrapassar 2 bilhões de MWh, em 2012; agora, consolida uma hegemonia inédita.

Mas 2024 também foi um ano de teste. A severa estiagem que atingiu Brasil e Paraguai colocou à prova a capacidade de resposta da operação. Mesmo assim, a usina encerrou o período com 67,08 milhões de MWh produzidos — um resultado expressivo diante de um dos quadros hidrológicos mais críticos das últimas décadas. Só essa geração seria suficiente para abastecer o Brasil por mais de um mês ou o Paraguai por mais de três anos.

A explicação está na eficiência. A disponibilidade das unidades geradoras alcançou 97,28%, acima da meta corporativa, revelando uma cultura industrial orientada à confiabilidade. O vertedouro permaneceu fechado durante todo o ano, refletindo a diretriz de máximo aproveitamento hídrico, e a produtividade atingiu índices entre os melhores do setor global.

Para o Paraguai, 2024 marcou uma virada histórica: pela primeira vez, o país utilizou mais de 20 milhões de MWh, superando a barreira dos 30% de participação e atendendo cerca de 80% de sua demanda nacional. Ao Brasil, Itaipu entregou mais de 46 milhões de MWh, mantendo-se como a principal fornecedora de energia firme do Sistema Interligado Nacional.

Há ainda um papel estratégico que poucos percebem, mas que especialistas reconhecem com clareza: Itaipu tornou-se essencial para compensar a intermitência das fontes

renováveis. Em um sistema cada vez mais solar e eólico, a hidrelétricidade de grande porte é responsável por garantir estabilidade nas rampas de consumo — especialmente no fim da tarde. Itaipu cumpre essa função com precisão, atuando como uma espécie de “bateria natural” para Brasil e Paraguai.

Ao abrir esta série especial sobre Itaipu, propomos exatamente isso: compreender que o futuro se explica pelo desempenho recente. Em um ano marcado por escassez hídrica, avanços tecnológicos e pressões da transição energética, a Binacional respondeu com resiliência, eficiência e inovação.

É essa combinação de grandeza histórica e capacidade de reinvenção que ilumina 2025 — e que guiou a escolha de iniciar este suplemento com a retrospectiva de um ano que ampliou, diante do mundo, a força do modelo binacional.



Foto de Alexandre Marchetti/Itaipu Binacional

A bacia que move a energia: a água de Itaipu como ativo estratégico do século XXI

Antes da energia, existe a água — e é nela que começa a verdadeira engenharia da usina. Compreender 2025 exige olhar para o reservatório como capital natural, base geopolítica e pilar de um sistema que sustenta milhões de pessoas e duas nações.

A força de Itaipu Binacional nasce antes das turbinas, na vastidão líquida que alimenta sua existência. O reservatório, com 1.350 km², não é apenas um espelho d'água criado em 1982: é um organismo vivo conectado à Bacia Hidrográfica do Paraná 3, cujo território abrange três países e influencia a vida de mais de 30 milhões de pessoas. Pequeno quando comparado a outros lagos artificiais, mas gigante em eficiência, ele funciona como regulador hídrico e coração do sistema de geração — garantindo estabilidade mesmo em anos de severa seca.

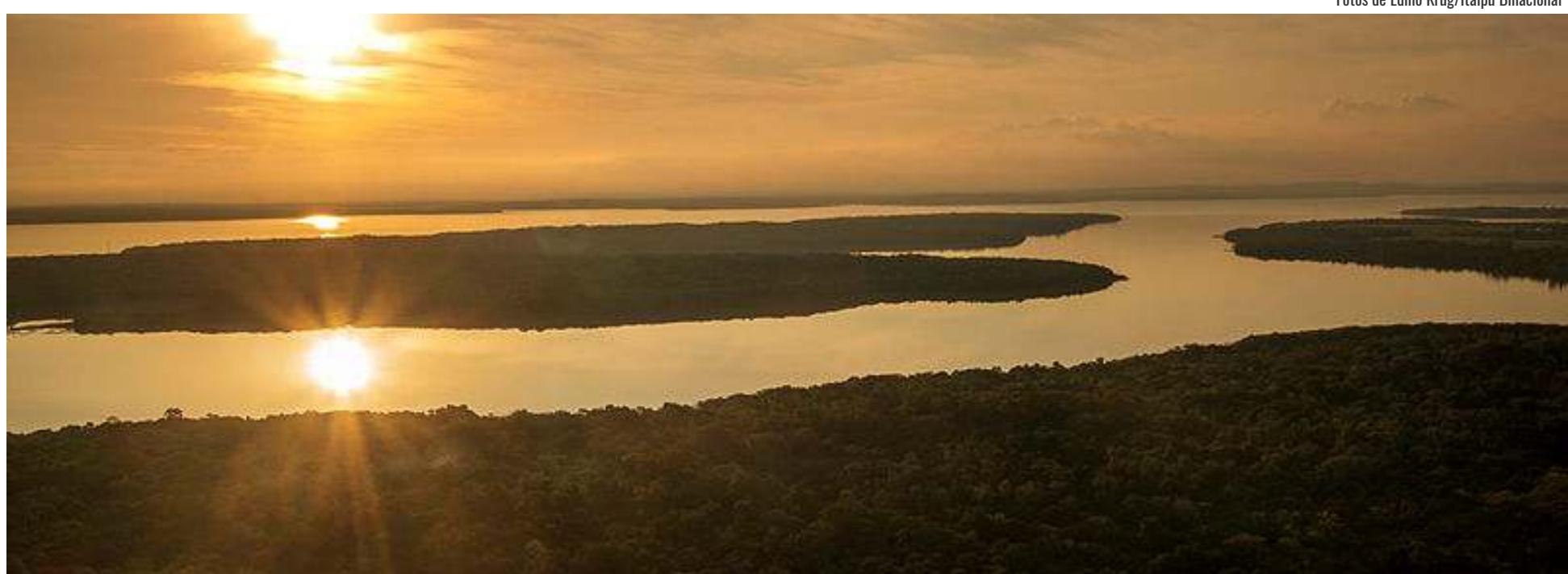
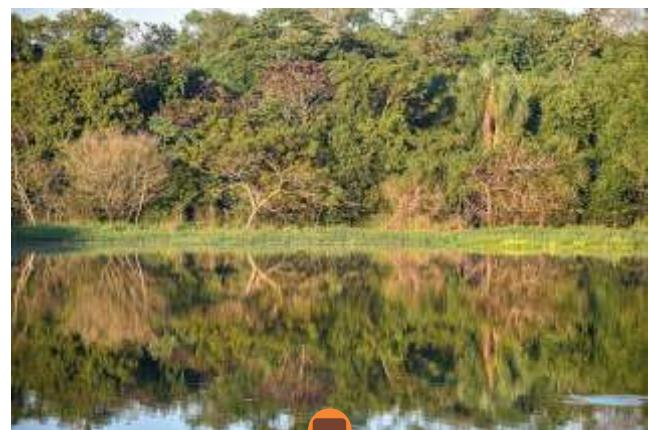
Essa estabilidade, entretanto, não é obra do acaso. Desde os anos 2000, Itaipu adotou uma visão pioneira: tratar o reservatório não como depósito de água, mas como resultado final de um processo que começa no solo. A máxima “água boa começa na terra” passou a orientar a gestão binacional da bacia, com monitoramento de mais de 1.300 microbacias, ações de contenção de erosão, saneamento rural, recuperação de nascentes e capacitação de produtores. Esses programas reduziram o assoreamento, melhoraram a infiltração e elevaram a qualidade da água — fatores decisivos para o desempenho energético da usina.

Ao contrário de muitos reservatórios artificiais, o lago de Itaipu mantém-se produtivo, preservado e multifuncional. É ambiente de pesquisa, pesca artesanal, turismo e conservação. Sua vigilância é permanente: sensores hidrometeorológicos, imagens de satélite, batimetria e estudos limnológicos formam uma rede moderna de prevenção. Cada parâmetro, da turbidez ao volume útil, revela a saúde ambiental que sustenta o sistema energético.

Num século marcado pela escassez hídrica e pela transição energética, a água tornou-se vetor de poder global. E Itaipu, com capacidade de geração firme, previsível e renovável, consolidou-se como ator geoestratégico. Não apenas produz energia — modera usos, mitiga impactos climáticos, fortalece a economia regional e assegura estabilidade num território trinacional pressionado por demandas crescentes.

A integração Brasil-Paraguai reforça essa posição. A partilha igualitária de energia e o mecanismo de compensação previstos no Anexo C criam uma interdependência virtuosa: um modelo de diplomacia hídrica raro no mundo, onde o reservatório não é objeto de disputa, mas de cooperação.

Compreender a água como ativo estratégico é entender a lógica que sustentou a maior virada ambiental da usina. Reconhecendo que geração depende da saúde da bacia, Itaipu assumiu, ainda nos anos 2000, o compromisso de recuperar florestas, restaurar ecossistemas e reconstruir serviços ecológicos degradados. Dessa visão nasceu um dos maiores programas de conservação do planeta — o Corredor da Biodiversidade — tema da próxima página desta série.



Fotos de Edino Krug/Itaipu Binacional

 **Itamed** PLANO DE SAÚDE

*sua saúde
nossa história*



**anos
de saúde**



PlanoDeSaudeltamed 

PlanoDeSaudeltamed.com.br 

Baixe o nosso app 

O Corredor da Biodiversidade e a inovação verde: onde a energia encontra a vida

No entorno da usina, Itaipu construiu um dos maiores mosaicos de conservação da Mata Atlântica e hoje avança sobre novas fronteiras da energia limpa, transformando preservação e inovação em pilares complementares de um mesmo propósito.

A história ambiental de Itaipu é tão monumental quanto sua engenharia. O reservatório, formado em 1982, não inaugurou apenas uma hidrelétrica — inaugurou um novo modo de pensar território, floresta e água como partes integradas de um sistema único. Foi assim que nasceu a Faixa de Proteção Ambiental: um cinturão ecológico de mais de 34 mil hectares que abraça o lago e cria uma das maiores áreas contínuas de Mata Atlântica restaurada no Brasil e no Paraguai.

Esse corredor verde não é paisagem: é infraestrutura ambiental essencial. Ele estabiliza margens, reduz erosão, filtra sedimentos, protege nascentes e abriga corredores faunísticos que permitem o deslocamento de espécies ameaçadas, como a onça-pintada, o gato-do-mato e o tamanduá-bandeira. A conectividade ecológica mantém a vitalidade da floresta, assegurando renovação natural e equilíbrio dos fluxos ambientais.

Grande parte dessa vegetação foi plantada. Desde a década de 1980, Itaipu executa um dos mais robustos programas de reflorestamento do planeta, com milhões de mudas produzidas em viveiros próprios e implantadas em encostas, margens, propriedades rurais e áreas degradadas. Esse trabalho deu origem a um mosaico de unidades de conservação, como o Refúgio Biológico Bela Vista e o Refúgio Biológico Mbaracayú, centros de reprodução, pesquisa e educação ambiental de reconhecimento internacional.

Se a floresta garante resiliência, a inovação prepara a nova era energética. Itaipu assumiu que sua liderança não poderia se limitar ao passado hidroelétrico e avançou para uma agenda de energias limpas e tecnologias emergentes.

O primeiro vetor é o Hidrogênio Verde, combustível estratégico para a descarbonização global. Desde 2021, a usina opera no Itaipu Parquetec uma planta de eletrólise abastecida por energia renovável, estudando aplicações em mobilidade, armazenamento e processos industriais. O objetivo é transformar o potencial hídrico da fronteira em indústria limpa e competitiva.

Outro avanço é a energia solar flutuante, instalada diretamente sobre o reservatório. A primeira fase, com 1 MWp, analisa ganhos de eficiência pelo resfriamento natural da água e seu potencial de reduzir evaporação. Trata-se de um laboratório a céu aberto, onde ciência, ambiente e engenharia dialogam.

Ao unir conservação em larga escala com inovação energética, Itaipu consolida um modelo único no mundo: uma hidrelétrica que não apenas gera megawatts, mas restaura ecossistemas, desenvolve tecnologia e forma a base de uma nova economia verde.

A próxima página mostrará como essa visão transbordou das matas e dos laboratórios para dentro das comunidades — transformando vidas e ampliando o alcance social da usina.



Fotos de Edino Krug/Itaipu Binacional

Itaipu Mais que Energia: desenvolvimento humano como missão de Estado

Ao expandir sua presença social e integrar energia, território e desenvolvimento humano, Itaipu consolida um modelo de sustentabilidade que transforma realidades e reposiciona a usina no centro dos debates globais sobre clima e futuro.

Ao ampliar sua atuação para 434 municípios, Itaipu reafirma a convicção de que energia só cumpre seu papel quando produz inclusão, desenvolvimento humano e equilíbrio ambiental. O que distingue a Binacional não é apenas sua potência instalada, mas a compreensão de que nenhum país sustenta crescimento energético sem cuidar das pessoas que vivem nos territórios onde essa energia é produzida. Essa visão ganhou corpo institucional em 2023, quando a usina reorganizou e expandiu sua agenda social por meio do programa Itaipu Mais que Energia, iniciativa que levou sua presença muito além das margens do reservatório.

A partir dessa inflexão, Itaipu passou a atuar como agente de desenvolvimento territorial, articulando políticas públicas, ciência, inclusão produtiva, sustentabilidade e formação cidadã. Seu modelo — inédito entre empresas estatais brasileiras — parte de um princípio claro: transformação energética só é verdadeira quando transforma vidas. Por isso, o programa integra conservação da biodiversidade, segurança hídrica, educação ambiental, fortalecimento da agricultura familiar, cultura, esporte e proteção a populações vulneráveis, sempre alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e aos grandes desafios contemporâneos.

Na prática, essa estratégia amplia a escala da ação social. Em escolas, fomenta alfabetização científica, hortas e projetos que aproximam crianças da ciência. No campo, apoia cooperativas, incentiva práticas agroecológicas e integra pequenos produtores por meio de compras públicas. Em comunidades periféricas e tradicionais, investe em saneamento, recuperação de nascentes, gestão de resíduos e tecnologias sociais capazes de melhorar o cotidiano e gerar renda. Trata-se de um ecossistema de ações que fortaleceram economias locais, ampliaram autonomia produtiva e construíram pontes sólidas entre inclusão, conhecimento e sustentabilidade.

Esse compromisso com o desenvolvimento humano se fortalece com a educação e a inovação. Criado em 2003, o Itaipu Parquetec consolidou-se como um dos principais polos científicos e tecnológicos da região, reunindo mais de 40 laboratórios, centros de pesquisa e empresas inovadoras. Universidades brasileiras e paraguaias utilizam esse ambiente para pesquisa aplicada, formação de talentos e desenvolvimento tecnológico em áreas como agroenergia, cibersegurança, automação, hidrologia e mobilidade sustentável. Ali, Itaipu não apenas apoia projetos — produz conhecimento e induz tecnologia.

Ao expandir sua ação social e investir de forma consistente em ciência, educação e tecnologia, a Binacional reafirma que energia, isoladamente, não constrói futuro. É preciso preparar o território, qualificar pessoas, gerar oportunidades e fortalecer o tecido social que sustenta a região. Essa missão, que já transformou a vida de milhares de famílias, ganhou ainda mais relevância quando Itaipu apresentou ao mundo, na COP30, a maturidade de sua política ambiental e social — tema da próxima página desta série.



Foto de Rubens Fraulini/Itaipu Binacional





Do legado de Estocolmo à COP30: Itaipu e a prova definitiva de que desenvolvimento e preservação caminham juntos

Com a COP30 encerrada, Itaipu consolida seu papel global ao apresentar resultados concretos em inovação, infraestrutura e sustentabilidade, reforçando uma trajetória que une energia, território e preservação ambiental.

Cinco décadas depois de ser mencionada nas discussões da Conferência de Estocolmo, em 1972, Itaipu retornou ao cenário internacional da política ambiental na COP30 não como promessa, mas como realidade consolidada. A usina, que nasceu sob escrutínio global, apresentou em Belém resultados tangíveis de uma trajetória em que conservação, tecnologia e responsabilidade social caminharam no mesmo compasso. A conferência, já finalizada, selou internacionalmente o reconhecimento de que Itaipu devolveu mais ao ambiente do que dele retirou.

Esse reconhecimento não veio apenas por discursos — veio por obras. Por meio de convênios com o Governo do Pará e a Prefeitura de Belém, Itaipu investiu cerca de R\$ 1,3 bilhão em infraestrutura estruturante: redes de esgoto superiores a 50 quilômetros, pavimentação de vias, áreas verdes de convivência e a modernização portuária para recepção de navios de cruzeiro. Soma-se a isso o apoio à gestão de resíduos e à educação ambiental, que permanecerão como legado permanente da conferência.

No campo tecnológico, Itaipu apresentou soluções já em operação ou em estágio avançado. Entre elas, o primeiro barco latino-americano movido a hidrogênio verde e, sobretudo, a primeira amostra brasileira de bio-syncrude — base de combustíveis sintéticos como SAF e diesel verde — produzida pela síntese de hidrogênio verde e biogás. O processo, que envolve reforma a seco e a rota Fischer-Tropsch, é fruto de quase duas décadas de pesquisa do CIBiogás e de parceiros científicos. O avanço sinaliza aplicações reais na aviação e no transporte pesado, demonstrando que a descarbonização depende de inovação aplicada.

Encerrada a conferência, Itaipu emergiu fortalecida em duas frentes estratégicas. A primeira é a modernização tecnológica: um plano de US\$ 670 milhões, iniciado em 2022, que substitui sistemas de proteção, comando e supervisão das 20 unidades geradoras e renova a subestação. O objetivo é assegurar eficiência, confiabilidade e longevidade aos ativos eletromecânicos.

A segunda agenda é institucional e decorre do momento pós-dívida. A quitação do financiamento de construção, em 2023, inaugurou uma nova fase, marcada pela renegociação do Anexo C e pela consolidação de um modelo tarifário que prioriza previsibilidade e modicidade. Para 2025–2026, cerca de US\$ 709 milhões serão destinados à contenção tarifária, neutralizando narrativas que associam Itaipu ao encarecimento da energia.

Com a COP30 encerrada, o que permanece são os fatos: Itaipu entregou ciência, infraestrutura, tecnologia e política ambiental com resultados verificáveis. Reafirmou que desenvolvimento e preservação não são caminhos opostos, mas partes de uma identidade construída ao longo de meio século. E demonstrou que seu futuro — já em curso — é ancorado na modernização, na inovação de base científica e na cooperação internacional que sempre definiu o projeto binacional.



Itaipu: energia que transforma o dia a dia e impulsiona o futuro sustentável

Enio Verri

Encerramos 2025 reafirmando um compromisso que move Itaipu desde a sua criação: gerar energia limpa e renovável para Brasil e Paraguai, transformando a vida das pessoas que vivem no entorno da usina. Prova disto é que neste ano, continua sendo a usina que mais produziu energia elétrica no mundo, com a marca de 3,1 bilhões de MWh de geração acumulada, uma quantidade de energia capaz de abastecer todo o planeta por 44 dias ou o Brasil por mais de seis anos.

Mais do que uma marca estatística, ele comprova o papel essencial de Itaipu na garantia de energia segura, confiável e sustentável, ajudando a equilibrar o sistema elétrico nos momentos de maior demanda e apoiando a expansão de novas fontes renováveis no país.

Mas nosso trabalho vai além da produção de energia. Itaipu segue como uma parceira ativa no desenvolvimento regional, conectando tecnologia, sustentabilidade e bem-estar social.

Ao longo do ano, a usina manteve sua contribuição essencial para a segurança energética dos dois países, combinando eficiência, modernização permanente e alto desempenho operacional. Um trabalho silencioso, mas fundamental para a garantia de luz nas casas, estabilidade para as indústrias, previsibilidade para o campo e segurança para milhões de famílias.

Em 2025, avançamos em projetos que ajudam a construir um futuro mais sustentável. Um deles é a usina solar flutuante, instalada no reservatório da hidrelétrica. Ela funciona como um “laboratório a céu aberto”, onde testamos novas formas de gerar energia que possam trabalhar junto com a hidrelétrica.

Outro passo importante foi o desenvolvimento do petróleo sintético renovável, feito a partir do biogás. Essa tecnologia pode ser usada para produzir o combustível sustentável de aviação (SAF), que reduz as emissões e torna os voos menos poluentes. Com essas iniciativas, a região Oeste do Paraná passa a ser vista como um dos principais polos de inovação em energia limpa no Brasil — um movimento essencial para o futuro do planeta.

No campo social e ambiental, o programa Itaipu Mais que Energia, criado em 2023, consolidou-se como eixo estruturante das ações da empresa em 434 municípios do Paraná e do sul do Mato Grosso do Sul. Em 2024, uma nova rodada de editais destinou recursos para mais de mil

projetos voltados a meio ambiente, saneamento, agricultura familiar, eficiência energética, infraestrutura social e proteção de populações vulneráveis. São iniciativas que, juntas, devem beneficiar cerca de 11 milhões de pessoas, fortalecendo redes locais e impulsionando melhorias reais no cotidiano das comunidades.

Outro destaque foi o avanço do programa Coleta Mais, voltado ao fortalecimento da coleta seletiva com inclusão social. Ao apoiar catadoras e catadores organizados(as) em cooperativas e associações, Itaipu ajuda a ampliar renda, qualificar o trabalho, garantir proteção social e transformar uma atividade historicamente marcada pela informalidade em oportunidade digna e estruturada. Os investimentos em equipamentos, infraestrutura e capacitação fortaleceram a gestão das organizações e contribuíram para reduzir resíduos enviados a aterros e lixões — protegendo bacias hidrográficas essenciais para o reservatório.

E não poderíamos deixar de citar o protagonismo de Itaipu durante a COP30, em Belém (PA), reforçando ainda mais o papel da empresa como referência em soluções sustentáveis. Ao compartilhar suas experiências em transição energética, cidades resilientes, bioeconomia e governança participativa, Itaipu mostrou que é possível alinhar desenvolvimento regional, proteção ambiental e inovação. Mais que apresentar projetos, Itaipu conectou governos, organizações e comunidades em torno de iniciativas que podem ser replicadas em todo o país.

Cada uma dessas ações — da tecnologia de ponta às iniciativas sociais que chegam na ponta, aos municípios — demonstra que a energia de Itaipu vai muito além dos megawatts. Ela se traduz em oportunidades, desenvolvimento, conhecimento e qualidade de vida. É a energia que chega em forma de capacitação agrícola, de água tratada, de reciclagem fortalecida, de inovação limpa, de renda para famílias e de proteção ambiental para as próximas gerações.

Para o próximo ano, seguimos firmes no propósito de buscar inovação, responsabilidade ambiental e compromisso social. A parceria entre Brasil e Paraguai, sólida, estratégica e baseada na cooperação, é o que permite que Itaipu avance em projetos que geram benefícios reais para milhões de pessoas. É uma energia que impulsiona o futuro sustentável, mas que também melhora, de forma muito concreta, a vida das comunidades, fortalecendo territórios e ampliando oportunidades.



Enio Verri

Diretor-geral brasileiro de Itaipu Binacional



Battisti & Polo
desejam um
Natal de paz
e amor,
e um Ano Novo
guiado pela
justiça, confiança
e bons caminhos.”



BATTISTI
& POLO
ADVOGADOS ASSOCIADOS

OAB/PR 5.472

Gastroclínica Foz: 25 anos de excelência que redefiniram a medicina digestiva na Tríplice Fronteira

Fundada em 1998 com visão pioneira, a instituição transformou o cuidado em gastroenterologia e tornou-se referência nacional e internacional em diagnóstico, tratamento e alta complexidade.



A história da Gastroclínica Foz é, em grande medida, a história da própria evolução da medicina especializada em Foz do Iguaçu. Quando foi inaugurada, em 10 de agosto de 1998, a cidade ainda não dispunha de um centro capaz de reunir, em um único endereço, tecnologia diagnóstica avançada, corpo clínico especializado e estrutura voltada exclusivamente às doenças do aparelho digestivo. Foi essa lacuna — e um olhar visionário sobre o futuro da saúde — que motivou os médicos Dr. Luiz Carlos Lazzeri Bremm e Dr. Walid Mohamad Omairi a fundarem uma clínica que rapidamente se tornaria modelo para toda a região.

A proposta era ousada para a época: centralizar o cuidado digestivo, integrando diagnóstico, tratamento e acompanhamento contínuo. O resultado foi imediato. A clínica elevou os padrões de precisão diagnóstica e agilidade nos atendimentos, oferecendo à população algo até então restrito aos grandes centros: acesso a procedimentos especializados sem necessidade de deslocamento para outras capitais.

Esse espírito de vanguarda marcou o primeiro grande marco da instituição: a realização pioneira da cirurgia bariátrica em Foz do Iguaçu, abrindo caminho para o tratamento moderno da obesidade e das doenças metabólicas no Oeste do Paraná. O reconhecimento ultrapassou fronteiras, atraindo pacientes de diversas cidades brasileiras e até de países vizinhos, consolidando a reputação da Gastroclínica como centro de referência trinacional.

Ao longo de mais de 25 anos, a instituição ampliou sua atuação com um modelo multidisciplinar que integra gastroenterologia, cirurgia do aparelho digestivo, endocrinologia, nutrição, fisioterapia e equipes de apoio, garantindo um cuidado completo — da prevenção ao pós-operatório, sempre com foco na humanização e na excelência técnica.

A estrutura atual impressiona pela diversidade e complexidade dos procedimentos ofertados. A área de endoscopia diagnóstica e terapêutica reúne exames como endoscopia digestiva alta, colonoscopia, cápsula endoscópica, ecoendoscopia (com e sem punção), enteroscopia, CPRE, coledocoscopia e pancreatoscopia por SpyGlass, além de técnicas avançadas como mucosectomia, dissecação submucosa (ESD), sutura endoscópica, POEM e neurolise do plexo celíaco — recursos que colocam a Gastroclínica entre os centros mais completos da região Sul.

A clínica também se destaca pela investigação da motilidade digestiva, com exames de alta resolução como manometria esofágica e anorrectal, pHmetria e impedâncias pHmetria, além de testes respiratórios que identificam intolerâncias alimentares e diagnósticos de SIBO, IMO e diversas variantes de má absorção.

Esse conjunto de serviços, aliado a uma equipe altamente qualificada e ao investimento contínuo em

equipamentos de última geração, explica por que a Gastroclínica Foz se tornou destino para pacientes de diferentes estados e países vizinhos. Em uma região marcada pela mobilidade internacional, a instituição conquistou um papel singular: oferecer medicina digestiva de ponta com a precisão dos grandes centros e o acolhimento de uma clínica enraizada na comunidade.

Mais de duas décadas após sua fundação, a Gastroclínica mantém intactos os princípios que lhe deram origem — ética, inovação e cuidado humanizado — ao mesmo tempo em que avança em modernização e expansão. Sua trajetória se confunde com o crescimento de Foz do Iguaçu como polo de saúde, formação médica e atendimento especializado.

Hoje, a clínica não apenas celebra 25 anos de história, mas reafirma seu compromisso com o futuro: permanecer como referência em saúde digestiva e como uma das instituições mais respeitadas da Tríplice Fronteira.





Boas Festas

Gastroclínica Foz agradece a todos os pacientes que confiaram em nossa equipe ao longo deste ano. Cada atendimento foi realizado com responsabilidade, respeito e dedicação à saúde e ao bem-estar. Desejamos a todos um Natal de serenidade e um 2026 repleto de saúde, paz e boas conquistas. Seguiremos juntos no próximo ano, com o compromisso de sempre cuidar de você.

Gastroclínica-Foz
Clínica do Aparelho Digestivo

Hospital Unimed Foz: expansão, tecnologia e humanização em uma nova fase da saúde iguaçuense

Com ampliação de leitos, modernização estrutural e a chegada da cirurgia robótica, o Hospital Unimed Foz consolida-se como referência regional em atendimento de alta complexidade, unindo inovação, acolhimento e resolutividade clínica.



O Hospital Unimed Foz inicia um ciclo decisivo de modernização e ampliação, alinhado ao crescimento da demanda por serviços especializados e ao compromisso da instituição em oferecer um atendimento cada vez mais humanizado. A expansão marca a entrada definitiva do hospital em um novo patamar assistencial, especialmente com a incorporação da cirurgia robótica — um avanço que reposiciona Foz do Iguaçu entre os centros mais modernos do Sul do país.

A reestruturação dos quartos de internação ampliará a capacidade de atendimento e aprimorará o conforto dos pacientes, reforçando a vocação do hospital para acolher com segurança, privacidade e o cuidado atento que caracteriza a Unimed. A chegada do robô cirúrgico, por sua vez, permitirá ganhos expressivos em precisão, recuperação e redução no tempo de internação, elevando os padrões de diversas especialidades.

A Urologia será uma das áreas mais beneficiadas, com procedimentos como prostatectomia, nefrectomia e cirurgias renais e vesicais realizadas com maior controle e segurança. Na Ginecologia, a robótica abrirá novas possibilidades para histerectomia, miomectomia e tratamentos de endometriose profunda. A Cirurgia Geral e a Oncologia também avançam, com resultados mais previsíveis e menor impacto pós-operatório. A tecnologia reforça ainda a qualidade das cirurgias torácicas e colorretais, ampliando a resolutividade da Coloproctologia e da Cirurgia do Aparelho Digestivo — especialidade do diretor presidente da Unimed Foz, Dr. Walid Mahamad Omairi.

Para viabilizar essa transformação, o hospital passa por um processo detalhado de reorganização interna: ambientes modernizados, equipes em constante treinamento e revisão de protocolos clínicos que reforçam a segurança e a qualidade assistencial.

“Com capacidade ampliada para cirurgias eletivas, o espaço oferecerá mais agilidade na agenda dos procedimentos, segurança reforçada e estrutura moderna, alinhada às exigências dos médicos cooperados, parceiros e pacientes”, destaca o Dr. Walid Omairi.

A ampliação inclui ainda a quinta sala cirúrgica, melhorias no Conforto Médico e a implantação de uma sala de hemodinâmica, que fortalecerá os atendimentos cardiovasculares e intervencionistas. A Unidade de Terapia Intensiva, uma das mais completas da região, segue como ponto forte: moderna, confortável e integrada a áreas verdes, oferece suporte de excelência aos pacientes em recuperação.

No Centro de Especialidades Médicas, instalado na Torre Marechal, a população encontra mais de vinte especialidades, da Alergologia à Reumatologia, passando por Cirurgia Plástica, Neurologia, Pediatria, Endocrinologia e Nutrologia. A diversidade de serviços centralizados representa um avanço importante para o cuidado contínuo.

A humanização permanece como eixo central da atuação do hospital. O Setor de Hospitalidade acompanha todas as etapas da jornada do paciente — do acolhimento à alta — garantindo orientação, escuta ativa e um ambiente seguro e

acolhedor. Equipes multiprofissionais atuam de maneira integrada, sustentadas por programas permanentes de educação continuada.

Reconhecido pela comunidade como referência em saúde, o Hospital Unimed Foz fortalece sua atuação em um momento estratégico, ampliando a capacidade de atendimento para beneficiários da Unimed, pacientes de outros planos de saúde e também do público particular nacional e internacional. A expansão reafirma o compromisso da instituição com uma medicina moderna, resolutiva e profundamente humana — elementos que definem o novo ciclo da saúde em Foz do Iguaçu.



Hospital Unimed Foz do Iguaçu

Mais um passo para o futuro

Cirurgia Robótica

Especialidades beneficiadas com a chegada do robô.



Urologia

Ginecologia

Oncologia cirúrgica

Cirurgia torácica

Coloproctologia

Cirurgia do Aparelho Digestivo

Cirurgia geral

Acesse nosso site unimedfoz.com.br

ou ligue para (45) 2102-7500

Unimed 
Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu e a representatividade política: a história eleitoral e o cenário para 2026

Sexto município mais populoso do Paraná, com peso econômico e geopolítico singular, Foz do Iguaçu ainda não transformou plenamente sua força demográfica em bancada própria, e chega a 2026 diante do desafio de reduzir a dispersão de votos e consolidar uma representação à altura de seu território.

resultado foi um déficit de protagonismo em temas decisivos, como segurança de fronteira, infraestrutura viária, dentre outras.

A partir da eleição de representantes diretamente vinculados a Foz – tanto na Câmara Federal quanto na Assembleia Legislativa – esse quadro começou a se alterar. A presença de parlamentares com base efetiva na cidade contribuiu para inserir de forma mais contundente pautas como a duplicação da BR-469, a Perimetral Leste, a ampliação do Aeroporto Internacional, a defesa da cota de lojas francas, o fortalecimento do turismo trinacional e a atenção às demandas sociais de uma fronteira complexa. Ainda assim, a “matemática da bancada” permanece aquém do potencial: o município tem tamanho para formar um núcleo estável de representantes próprios, mas a articulação entre liderança política, entidades de classe e trade turístico ainda não atingiu o nível de coesão necessário para reter, na cidade, a maior parte dos votos que hoje “viajam” pelo Estado.

Foz do Iguaçu entrou na década de 2020 com um paradoxo bem definido: é uma das cidades mais estratégicas do país, mas durante anos conviveu com baixa representatividade política. Segundo o Censo 2022, o município acumula mais de 285 mil habitantes, com projeções que se aproximam dos 295 mil moradores em 2025, o que o coloca como o 6º mais populoso do Paraná. Esse porte demográfico, somado a uma economia alicerçada no turismo, comércio internacional, serviços e na presença de Itaipu Binacional, indicaria, em tese, um peso político bem maior do que o verificado na prática ao longo das últimas décadas.

Do ponto de vista eleitoral, o quadro também é expressivo. Com cerca de 200 mil eleitores cadastrados, Foz do Iguaçu possui densidade suficiente para eleger, sozinha, mais deputados federais e um pequeno grupo de deputados estaduais com base consolidada na cidade. Na prática, porém, uma parcela significativa dos votos segue dispersa. Estimativas apontam que entre 60% e 70% dos votos válidos ainda se destinam a candidatos sem domicílio político direto em Foz, muitos deles concentrados em Curitiba, Cascavel e outras regiões. Esse fenômeno corrói a capacidade de pressão institucional da fronteira e ajuda a explicar o “vazio de reivindicações” observado em períodos anteriores.

Historicamente, a cidade conviveu com longos intervalos sem representação própria contínua em Brasília. Foz atravessou anos dependendo de suplências ou de mandatos com vínculos apenas parciais com o território. Em outras palavras, “emprestou deputados de outros municípios”. Na esfera estadual, a oscilação também foi marcante: em alguns ciclos, a região contou com nomes de peso; em outros, perdeu espaço para municípios menores, porém mais organizados eleitoralmente. O

condições de ampliar sua presença tanto na Assembleia Legislativa quanto na Câmara dos Deputados. O segundo é o alinhamento entre setores organizados – trade turístico, entidades empresariais, sindicatos, organizações sociais – em torno de pautas estruturantes, que vão da mobilidade urbana ao turismo de compras, da segurança integrada às políticas de desenvolvimento de fronteira.

O terceiro ponto é a visão ampliada de território. Foz não é apenas seus 285 mil habitantes dentro dos limites municipais: funciona, na prática, como polo de uma área de influência que se aproxima de um milhão de pessoas quando se consideram municípios vizinhos e as cidades-gêmeas do Paraguai e da Argentina. Representantes com base na fronteira precisam atuar como “embaixadores” desse conjunto, levando a Brasília e Curitiba reivindicações que não cabem nos moldes tradicionais das cidades do interior – como a gestão integrada de fronteiras, a logística internacional, o turismo trinacional e as relações econômicas do Mercosul.

O ano de 2026, portanto, tende a ser um divisor de águas. Ou Foz do Iguaçu consolida o avanço recente e transforma seu peso populacional e econômico em representação proporcional, ou corre o risco de voltar a um cenário de fragmentação, em que muitos votos se espalham e poucos retornam em forma de força política institucional.

Nas páginas seguintes, este suplemento apresenta perfis e trajetórias de lideranças que hoje ocupam mandatos com base em Foz do Iguaçu e região, permitindo ao leitor aprofundar a reflexão sobre o papel de cada uma delas nesse novo ciclo de representatividade.

O cenário para 2026 combina elementos nacionais e locais. Em âmbito federal, tudo indica que o país seguirá em ambiente de forte polarização entre campos ideológicos de direita e esquerda, o que tende a influenciar a narrativa das campanhas. Em Foz, porém, o comportamento do eleitor tem mostrado perfil mais pragmático: a economia baseada em comércio, serviços e turismo tende a valorizar candidatos que entregam obras, recursos, segurança e desburocratização, mais do que discursos estritamente ideológicos. Nesse contexto, ganham espaço candidaturas de centro e centro ampliado, capazes de dialogar com diferentes grupos e, ao mesmo tempo, defender uma agenda clara para a fronteira.

A formação de uma “bancada iguaçuense” robusta em 2026 passa por alguns pontos-chave. O primeiro é a redução da dispersão: se parte expressiva dos cerca de 200 mil eleitores de Foz for orientada a apoiar um conjunto limitado de candidaturas com real compromisso regional, a cidade terá



Deoclecio Duarte encerra 2025 com gratidão, força e visão de futuro para Foz e região

Com uma trajetória marcada por trabalho, ética e compromisso social, o empresário e comunicador encerra o ano celebrando conquistas, fortalecendo vínculos com a comunidade e renovando a visão de futuro para Foz do Iguaçu e todo o Paraná.

O fim de ano é sempre um momento de pausa, reflexão e esperança — e, para o empresário e comunicador Deoclecio Duarte, também é tempo de agradecer e renovar compromissos com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu e da região pensando no bem-estar das pessoas. Reconhecido por sua trajetória marcada pelo trabalho, pela ética e pela capacidade de gerar oportunidades, Deoclecio Duarte se consolidou como um dos nomes mais queridos e respeitados da região. À frente de empresas que geram empregos e estimulam a economia do Paraná, ele construiu uma história pautada pela responsabilidade social e pelo cuidado genuíno com quem vive e trabalha no nosso estado.

Aos domingos, às 10h, sua presença no Programa Paraná da Gente, transmitido pela Rede Massa/SBT para mais de 60 municípios, reforça ainda mais essa conexão humana. O público encontra em Deoclecio Duarte uma voz próxima, simples, que valoriza as histórias do nosso povo, as riquezas culturais, o empreendedorismo regional e o potencial extraordinário do turismo, dos serviços, da logística e do agronegócio que movem o Paraná.

Sua visão abrangente e integrada do território paranaense faz de Deoclecio Duarte uma liderança natural. Ele enxerga Foz do Iguaçu e toda a região não apenas pelo tamanho que têm hoje, mas pela dimensão que podem e devem alcançar. Sempre destaca que cidades com papel estratégico — como Foz, localizada na tríplice fronteira — precisam ser pensadas com grandeza, inovação e planejamento inteligente, alinhadas ao crescimento populacional e ao impacto econômico dos países vizinhos e dos municípios do entorno. “Precisamos entender Foz do Iguaçu com uma visão macro, reconhecendo como cidade de 1 milhão de habitantes que uma soma da população desses municípios num raio de 50 quilômetros”, analisou.

Ao longo de 2025, Deoclecio Duarte reuniu pessoas, ouviu comunidades, conversou com empresários, trabalhadores, jovens e lideranças locais. Em cada encontro, reforçou um valor que carrega com orgulho: o desenvolvimento só faz sentido quando inclui as pessoas e melhora a vida de todos.

Neste fechamento de ano, o empresário deixa registrada sua gratidão ao povo do Paraná — especialmente às comunidades que acompanham seu trabalho, aos telespectadores que recebem sua mensagem nas manhãs de domingo, aos parceiros que acreditam em projetos que fortalecem a região e às equipes que caminham ao seu lado com dedicação, generosidade e espírito coletivo.

Deoclecio Duarte também expressa sua admiração pelo potencial das nossas fronteiras, pelo turismo pujante, pela força imbatível do agronegócio do Oeste e Sudoeste, e pelo avanço de setores em expansão, como tecnologia e inovação, que transformam desafios em oportunidades e ampliam horizontes para as próximas gerações.

Com emoção e confiança, Deoclecio reafirma sua crença em um Paraná ainda mais vibrante, justo e integrado — um estado que cresce quando sua gente cresce junto. “Seguimos unidos, firmes e cheios de esperança. O futuro nos espera com portas abertas — e nós vamos construí-lo trabalhando, acreditando e valorizando cada pessoa que faz parte dessa história”, encerrou.





Como Foz recuperou voz no Congresso: o papel decisivo do deputado Vermelho

Após 29 anos sem representação própria no Congresso, Foz do Iguaçu recuperou protagonismo político com o mandato do deputado Vermelho, cuja atuação articulada abriu portas, viabilizou obras estratégicas e devolveu força institucional à região de fronteira.



Por quase três décadas, Foz do Iguaçu atravessou um período de ausência no Parlamento. Desde a atuação do constituinte Sérgio Spada, a cidade não havia elegido um deputado federal com presença contínua, vivendo de suplências curtas e influência limitada nos debates nacionais. Esse vácuo representativo dificultou a reivindicação de investimentos, atrasou projetos e isolou a fronteira em um cenário político cada vez mais competitivo. A virada ocorreu em 2018, quando Vermelho foi eleito com votação expressiva em Foz e presença marcante em quase todas as cidades paranaenses. Com sua chegada a Brasília, a cidade recuperou voz, interlocução e capacidade de articulação institucional.

A partir de 2019, Vermelho assumiu uma rotina política que combinou presença intensa em comissões, atuação firme nas pautas de interesse regional e articulação direta com ministérios, autarquias e órgãos de fomento. O novo ciclo representativo coincidiu com um momento de grandes obras e

decisões estratégicas no Estado. Projetos há décadas reivindicados — como a Ponte da Integração, a Perimetral Leste, a duplicação da Rodovia das Cataratas e a ampliação do Aeroporto Internacional — finalmente avançaram. Vermelho participou das tratativas, cobrou prazos, negociou ajustes e atuou como elo entre Brasília, Curitiba, Itaipu, prefeituras e entidades como ACIFI, Codefoz e Comtur.

Sua atuação legislativa também se destacou. Ao longo de sete anos, apresentou mais de 60 propostas entre projetos de lei, PECs e relatorias. Defendeu o piso nacional da Enfermagem, garantiu o enquadramento dos condutores de ambulância como profissionais de saúde, posicionou-se firmemente pela continuidade das APAEs e relatou projetos de impacto socioeconômico, como o novo PERT e iniciativas voltadas ao turismo sustentável, entre elas a Rota Turística da Grande Reserva Mata Atlântica.

Outro fator marcante foi a capacidade de diálogo e escuta. O gabinete do deputado tornou-se um dos mais

frequentados do Congresso, recebendo prefeitos, lideranças comunitárias, empresários e cidadãos de diferentes regiões do Paraná. Essa proximidade resultou em redes de cooperação que ampliaram a influência política do Oeste no cenário federal. Entre votações, sessões, audiências e articulações, Vermelho consolidou reputação de parlamentar presente, ativo e aberto ao debate.

Sua atuação contribuiu para reacender a confiança na capacidade de Foz de atrair investimentos públicos e privados. O ciclo de grandes obras estimulou novos empreendimentos, revitalizou áreas estratégicas e reposicionou a cidade como destino competitivo no turismo e na economia regional. Sete anos depois, Foz do Iguaçu deixou de ser coadjuvante e se tornou protagonista de um capítulo de desenvolvimento que se reflete em infraestrutura, políticas públicas e fortalecimento institucional.

R\$ 99,8 milhões em investimentos e entregas que impactam a vida real da população

Em sete anos de atuação, o deputado Vermelho destinou quase R\$ 100 milhões a Foz do Iguaçu, fortalecendo saúde, educação, esporte, assistência social, agricultura e infraestrutura urbana, além de liderar pautas nacionais que valorizaram categorias profissionais essenciais.



Se na esfera política Vermelho recolocou Foz do Iguaçu no radar federal, na prática orçamentária o resultado é ainda mais evidente. Ao longo dos mandatos, destinou R\$ 99.892.050,31 ao município — um volume expressivo que transformou setores essenciais e gerou impactos diretos no cotidiano da população. A área de saúde recebeu R\$ 59.185.759,38, aplicados na compra de equipamentos, ampliação de unidades, fortalecimento das UPAs, apoio ao Hospital Municipal e ações emergenciais durante períodos críticos. Esse investimento fez da saúde a maior beneficiária do mandato, respondendo por praticamente 60% de todos os recursos enviados.

Na educação, foram R\$ 11.056.290,93 direcionados à construção de quatro novas creches, ampliação de vagas e aquisição de materiais didáticos. O reforço estrutural e pedagógico contribuiu para qualificar a rede municipal e ampliar a segurança das famílias que dependem do ensino infantil.

A assistência social também avançou com R\$ 2,3 milhões destinados a entidades que atendem famílias vulneráveis. Essas instituições, fundamentais para a proteção social na cidade, garantiram continuidade a programas de nutrição, acolhimento, atendimento terapêutico e inclusão.

O esporte recebeu R\$ 4.150.000,00, utilizados para modernizar campos, revitalizar gramados e instalar

sistemas de irrigação e iluminação em 12 áreas esportivas, ampliando oportunidades de lazer e inclusão comunitária. O Ginásio do Cidade Nova teve investimento de R\$ 10 milhões, e sua entrega prevista para 2026 deve consolidar um polo esportivo e cultural de referência para a região Leste.

A agricultura familiar, representada por cooperativas como Aprofoz e Coaffoz, recebeu R\$ 1.100.000,00 em equipamentos e incentivos, fortalecendo pequenos produtores e ampliando a competitividade da produção local. Na infraestrutura urbana, R\$ 5 milhões foram aplicados em pavimentação, mobilidade, drenagem e melhoria de vias estratégicas.

Além dos recursos, Vermelho atuou em pautas legislativas essenciais. Foi um dos articuladores do Piso Nacional da Enfermagem, que assegurou valores mínimos de R\$ 4.750 para enfermeiros, R\$ 3.325 para técnicos e R\$ 2.375 para auxiliares e parteiras. Defendeu os condutores de ambulância, garantindo o reconhecimento como profissionais de saúde; apoiou a manutenção do modelo educacional das APAEs; e relatou propostas fundamentais para a economia, como o novo PERT, que amplia prazos, reduz juros e facilita a renegociação de dívidas.

Também foi relator de projetos de interesse regional, como a criação da Rota Turística da Grande Reserva Mata Atlântica, que valoriza o turismo sustentável e reforça a economia dos municípios inseridos no bioma. Em calamidades,

atuou pela aprovação de benefícios emergenciais destinados a famílias desabrigadas.

A atuação de Vermelho ao longo desses anos consolidou um perfil nitidamente municipalista. Sempre atento às pautas locais, mantém participação ativa em temas de todas as áreas, com gabinete aberto em Brasília e equipes que atendem diretamente a população nas diferentes localidades onde atua. Sua presença constante em eventos, reuniões e mobilizações, independentemente da natureza das demandas, reforça um modo de fazer política baseado na proximidade e na resposta rápida. Esse estilo colaborou para fortalecer a representação de Foz do Iguaçu e para ampliar o alcance de suas ações em toda a região Oeste e Sudoeste do Paraná.

Com esse conjunto de ações, Vermelho consolidou um mandato que combina presença política, responsabilidade fiscal e resultados concretos. Os quase R\$ 100 milhões destinados à cidade representam vagas em creches, leitos equipados, estradas recuperadas, programas sociais fortalecidos, campos revitalizados e produtores valorizados. É um legado que projeta Foz do Iguaçu para um novo ciclo de desenvolvimento, com bases sólidas e benefícios distribuídos entre diferentes áreas da vida pública.

Neste **Natal**, celebro a força dos nossos municípios e o trabalho diário de quem faz o Paraná acontecer. Que a união das famílias renove nossa esperança e nos inspire a seguir avançando juntos.



Matheus Vermelho: uma nova liderança que entrega resultados para Foz e região

Com trabalho firme, presença constante nos bairros e articulação direta com o Governo do Estado, o deputado estadual Matheus Vermelho consolida um mandato marcado por investimentos robustos em educação, saúde, segurança e esporte, reposicionando Foz do Iguaçu no centro das decisões do Paraná.

Jovem, combativo e de perfil técnico, Matheus Vermelho tornou-se rapidamente uma referência na Assembleia Legislativa do Paraná. Sua atuação tem sido guiada pela atenção às demandas reais de Foz do Iguaçu, pela capacidade de articulação e pelo compromisso com entregas concretas. A educação, um dos pilares de seu mandato, recebeu um aporte expressivo de R\$ 1,6 milhão do programa Escola Mais Bonita, contemplando 14 colégios estaduais com reformas, revitalizações e melhorias estruturais. Os recursos alcançam unidades de todas as regiões — do Ayrton Senna, no Lancaster, ao Flávio Warken, na Vila C Velha — garantindo ambientes mais adequados para milhares de estudantes e profissionais da rede. Matheus visitou pessoalmente cada escola beneficiada, reforçando sua postura de acompanhar de perto a execução dos projetos.

A saúde pública também avança com força. Em articulação com o Governo do Estado, Matheus destinou R\$ 8,55 milhões ao setor, permitindo desde a construção de novas unidades até modernizações completas na rede básica. Entre os principais investimentos estão a UBS Tipo III do 1º de Maio (R\$ 3 milhões), a reforma integral da UBS Vila Adriana (R\$ 1,2 milhão), a modernização da UBS do Jardim Central Monjolo (R\$ 1 milhão) e melhorias na UBS Vila Yolanda (R\$ 430 mil). Foram garantidos ainda R\$ 1,25 milhão para reforço geral do setor, R\$ 1 milhão para

investimentos nas UBSs de Foz, além de equipamentos específicos para o Jardim América (R\$ 150 mil) e Porto Belo (R\$ 300 mil). Um destaque social importante foi a entrega de uma van para o programa Consultório na Rua, no valor de R\$ 265 mil, ampliando o atendimento a populações vulneráveis.

A segurança pública da fronteira recebeu um reforço decisivo. Graças à articulação do deputado, Foz do Iguaçu conquistou mais de R\$ 1 milhão em viaturas e equipamentos modernos, ampliando o policiamento e qualificando a resposta ao crime organizado em uma das regiões mais sensíveis do país. Para Matheus, “investir na fronteira é proteger a população e fortalecer o trabalho diário das forças policiais”.

No esporte, área em que atua como vice-presidente da Comissão de Esportes da ALEP, Matheus tem papel estratégico. Somam-se R\$ 7,13 milhões destinados à infraestrutura esportiva, com o emblemático investimento de R\$ 3,7 milhões na revitalização do Ginásio Costa Cavalcante e na modernização da pista de skate. Além disso, o deputado garantiu kits esportivos multimodalidade — de R\$ 180 mil, R\$ 45 mil, além dos kits de taekwondo, karatê, judô e jiu-jitsu — fortalecendo projetos de base e ampliando o alcance das modalidades atendidas pela cidade.

O projeto Meu Campinho também avançou sob sua liderança, com estruturas completas implantadas nos Campos do Iguaçu (R\$ 750 mil) e Vila C Velha (R\$ 500 mil), além de novas unidades em tramitação para Jardim São Miguel e

Cohiguaçu, cada uma prevista em R\$ 750 mil. Estão em avaliação ainda as indicações para Vila C Nova, Jardim Cataratas e Jardim Bella Vista, assim como a quadra de futsal do Jardim América, orçada em R\$ 400 mil.

Uma peculiaridade nas atividades do deputado estadual é a realização de um evento que chama muito a atenção na ALEP. Às segundas-feiras, ele mantém o seu gabinete aberto para as populações atendidas, realizando um encontro de lideranças do Oeste, Sudoeste e outras regiões paranaenses, independentemente de legendas ou origens partidárias. Sem distinção ou ideologia, todos são atendidos e suas reivindicações encaminhadas aos órgãos competentes. Essa prática tem sido um marco em sua gestão e é mais uma prova de seu compromisso com a população. O deputado é acessível e atua diretamente para atender àqueles que buscam apoio para suas demandas.

Com atuação intensa e gabinete sempre aberto, Matheus Vermelho reforça diariamente sua posição como uma das novas vozes de maior responsabilidade política do Paraná. Um parlamentar que une juventude, seriedade e entrega — valores que recolocam Foz do Iguaçu no mapa das prioridades estaduais.



Feliz Natal



Que o espírito do Natal fortaleça nossos laços familiares, renove a esperança em nossos corações e nos inspire a seguir unidos por um Paraná cada vez melhor.

DEPUTADO ESTADUAL
**Matheus
Vermelho**



Como olhar para o futuro quando ele já faz parte do nosso nome?

Encerrar um ano e começar outro sempre exige algum grau de coragem. Exige revisitar memórias, fazer balanços, reconhecer fragilidades e redescobrir forças. No nosso caso, talvez a ironia seja ainda maior: falar de futuro quando ele está cravado até na marca que carregamos — Almanaque Futuro — e na forma como escolhemos existir.

Este editorial é escrito a quatro mãos e por duas cabeças que raramente descansam. Somos tomados por inquietações permanentes, por ideias que se multiplicam, por universos que se sobrepõem. E, sobretudo, por dois corações que insistem em pulsar com entusiasmo pelas coisas boas do mundo — porque elas existem, e sempre aparecerão para quem estiver disposto a procurá-las.

2025 não foi simples. Para nós, autores deste texto — Rogério Romano Bonato e Eliane Luiza Schaefer — foi um ano de sacudidas profundas, pessoais e profissionais, daquelas que reorganizam trajetórias e obrigam a repensar ritmos e prioridades.

Separar brevemente os caminhos ajuda a explicar o reencontro.

Para Eliane, 2025 começou com a necessidade de uma escolha difícil: uma colectomia para corrigir um problema congênito que se arrastava havia muitos anos. Vieram estudos, exames, semanas desafiadoras e a consciência de que a vida mudaria. Mudou — e para melhor. A recuperação é lenta, previsível, mas os resultados já aparecem com clareza: saúde reencontrada, novas perspectivas e, sobretudo, paz.

Para Rogério, a transformação veio de outro lado. No ano em que completaria meio século de jornalismo, viu-se obrigado a afastar-se do território que sempre foi o seu chão: o jornal impresso. Foram meses amargos até assimilar a ruptura. Mas nenhuma mudança dura para sempre quando se decide atravessá-la. A reinvenção venceu a nostalgia.

E é aqui que os caminhos se encontram outra vez: nas inquietações criativas, na insistência em fazer, no impulso de não aceitar o óbvio. Do desconforto nasceu um novo Almanaque Futuro — multiplataforma, orgânico, vivo, com texto, áudio e vídeo. Um projeto que cresceu mais do que previmos, que encontrou público em fusos diferentes, que madruga conosco e com pessoas do outro lado do mundo pesquisando Foz do Iguaçu enquanto enviam mensagens inesperadas. Nada simboliza mais a razão deste trabalho.

2025 nos deu sustos, mas deu também asas. Com ele aprendemos, mais uma vez, que o que parece obstáculo vira detalhe; o que parece fim é página virada; o que parece perda abre espaço para um universo inteiro de possibilidades.

E 2026 já acena com novas travessias: a construção de uma casa, novas frentes de trabalho, projetos que se abrem como janelas e, quem sabe, algo que há anos adiamos — tempo. Tempo para respirar, viajar, conhecer mais, viver mais.

Nada disso é impossível. Apenas exige a mesma teimosia que sempre nos guiou.

O Almanaque Futuro segue adiante. Crescendo, se reconstruindo, aprendendo, dialogando, se permitindo mudar — como qualquer organismo vivo. E fazemos isso agradecendo imensamente aos leitores, amigos, anunciantes e parceiros que estiveram conosco, que acreditaram no caminho e que caminham ao nosso lado.

O futuro não espera. E nós também não. Vamos em frente. Venham conosco.



FOZ DO IGUAÇU COMO VOCÊ NUNCA VIU

EM TEXTO
MÚSICA
E IMAGEM



ALMANAQUE
FUTURO



WWW.ALMANAQUEFUTURO.COM.BR